

ANNO XXXIII
NUMERO 56
28 - 6 - 1934
Preço 1\$200



Malho



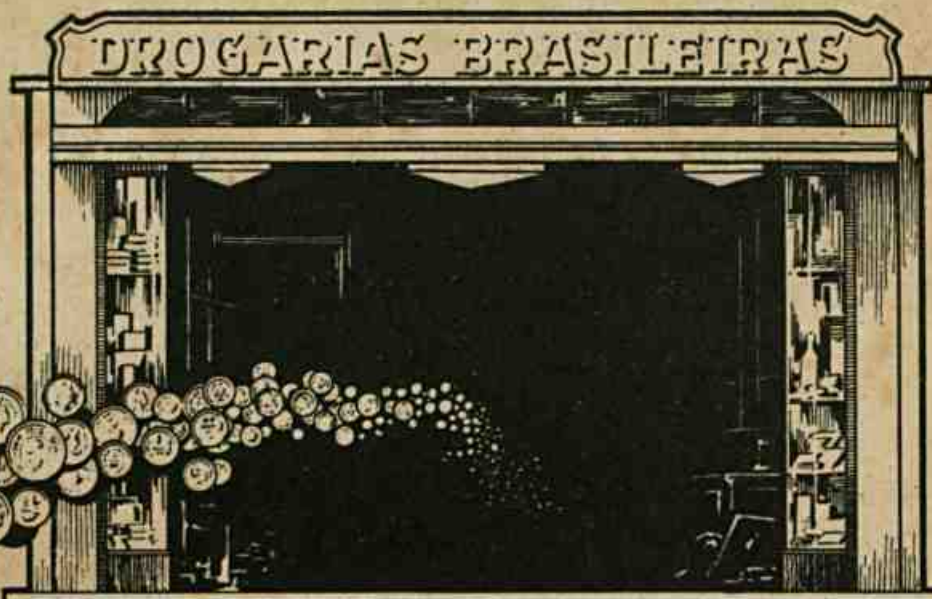
...tagarelavam as
alegres comadres ...
DON TANCREDO
(CONTO NO TEXTO)

BN
11 37
1 8

HP / sheaf 934

Economize!!!

COMPRANDO PELOS
MENORES PREÇOS DO
MERCADO AS DROGAS
E REMEDIOS NACIONAIS
E EXTRANGEIROS NAS



DROGARIAS BRASILEIRAS

AS MAIS BARATEIRAS
RUA DOS ANDRADAS, 21 - RIO

ETARQUINO



Quer ganhar sempre na Loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a **RIQUEZA**. Aproveite-a sem demora e conseguirá **FORTUNA E FELICIDADE**. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe **GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA"**.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. **PARKCHANG TONG**. — Meu endereço: Gral. **MITRE** N° 2241. — **ROSARIO** (Santa Fé). — Republica Argentina.

A vinte kilometros de Liú-chek, na China, ergue-se uma montanha de alumen, de 700 metros de altitude e com uma circumsferencia de 16 kilometros, na base.

O alumen não é só um mordente precioso para os tintureiros; é, tambem, adoptado na clarificação das aguas turvas e entra na composição do estuque metalico e em muitos preparados pharmaceuticos.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A venda em todas as pharmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca. Rua Acre, 38 — Vidro 2\$500, pelo correlo 3\$000 — Rio de Janeiro.

CAMOMILINA

O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL



GRIPPES • DORES DE CABEÇA ?...

TRANSPIROL

— COMPRIMIDOS —

EM TUBOS E EM CARTEIRINHOS DE 2 COMP.

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



ANTES DO TRATAMENTO

TRATAMENTO E
PROPHYLAXIA PELO



DEPOIS DO TRATAMENTO

PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^o FR^o GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1^a ORDEM

Peça a respectiva bulla á Caixa Postal 845 - Rio

© MALHO ©

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 - C. Postal 880

Telephones: 3-4422 e 2-8073 - Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60\$000 -- Semestral, 30\$000

NUMERO AVULSO 1\$200
EM TODO O BRASIL

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA
PRÓXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

A CASA DO SANTO

Conto de JARBAS DE CARVALHO

Ilustrações de H. Cavalleiro

DUAS VIDAS NUMA VIDA

Poesia de BÉLMIRO BRAGA

Ilustração de Edson

O CONGRESSO DOS RHEUMATICOS

Chronica de BERILO NEVES

Ilustração de Théo

O HOMEM E O SEU DEMONIO

Conto de LEÃO PADILHA

Ilustração de Cortes

O PLANETA SENSACIONAL

Reportagem de MATTOS PINTO

Photographias diversas

C O C K T A I L

Pagina humoristica de JESVI

Ilustrações de Théo

MARIANNO PROCOPIO

Biographia de

RAUL DE PAULA

LOCAO

Frank Lloyd

PERFUME MODERNO,
ACTIVO,
PERSISTENTE

115

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, suplemento
feminino - De Cinema -
Carta enigmatica e chara-
das - O Mundo em Re-
vista - Broadcasting - Nem
todos sabem que... etc.



NOVELLY

Livros e autores

A TRAGEDIA SEXUAL DE LEON TOLSTOI

A Editora Marisa teve a feliz inspiração de publicar o interessantíssimo trabalho de Joseph Kalinikov — A Tragedia Sexual de Leon Tolstoi — traduzida por Ivan Ninitch. É um bello estudo de psychologia em torno da vida matrimonial do grande escriptor de tantas obras primas da literatura universal, feito à luz de valiosos documentos, por um espirito e extraordinária penetração. Neste livro se explica a origem da philosophia de muitas attitudes estranhas do grande romancista de "Resurreição". Além de profundo, é um livro de leitura agradávelíssima.

DE ONDE VIEMOS, PARA ONDE VAMOS

ESTAMOS em uma época em que se pretende explicar tudo, mesmo que, para essas explicações seja mister crear novos mysterios. O Sr. Rosario Pennisi, no seu livro "De onde viemos, para onde vamos" tenta explicar, de maneira simplista, os mais complicados problemas de philosophia. O livro é curto e não chega para fazer pensar.

ELLA e ELLE



Maria Paula, o encanto da família do capitão Paulo Amarante, mandou-nos esta photographia, que representa a linda menina fazendo festinhas a um de seus anjinhos predilectos.



— Que fazes com esse cochinho?
— Não vêes que papae está com os meus brinquedos?
(Do Amant, Paris).



— Mamãe, Otto me deu uma bofetada!
— E você não a devolveu?
— Sim, mas... antes.
(Do Berliner I. Zeitung, Berlim)



Antes de dar o signal do duelo, será conveniente verificar si os adversarios. estão a igual distancia um do outro...
(Do Riez, Paris).



O garoto — Hoje o professor me pôz a escrever à machina.
O pae (distrahido) — Vamos ver agora a tua letra.
(Do Caras y Cerezas, Buenos Aires).

CAFARD

Dia de chuva...
cafard...
uma vontade estranha
de viver, de sonhar,
de ter um amor,
uma illusão,
um ideal...
e só cafard, cafard, cafard!...

Uma saudade esquisita de Paris,
da Rotonde, da Coupole,
de Montparnasse,
de você...
e nem eu sei por que
sinto tanta saudade de você...
cretínice, besteira, sei lá o que!...

Um whiskey, garçon!
Faz tempo que não bebo,
beber me faz sonhar,
amar, viver no mundo
irreal da minha phantasia
fora da banalidade cruel
de todo o dia.

Um whiskey e um cigarro...
ficarei feliz
pensando na vida
que está se queimando
como o meu Chester,
cujas volutas vão aos poucos desenhando
seu vulto gracioso de mulher.

GALHARDO DE CASTRO ARAUJO

OPILAÇÃO - anemia produzida

por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgante e é bem accetto pelas creanças. Innumerados Attestados de Cura. — A venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Caixa Postal n° 3208 — Rio de Janeiro.

por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgante e é bem accetto pelas creanças. Innumerados Attestados de Cura. — A venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Caixa Postal n° 3208 — Rio de Janeiro.

um

presente
apreciado,AGUA
de
COLONIA
NOVELLYde
Roger
Cheramy

FRAQUEZA
CEREBRAL
INSONIAS
FALTA DE APETITE
MÁ DIGESTÃO

Neurobiol

O TONICO DO CEREBRO

O papel para cigarros
francezes

ZIG-ZAG

é sempre a marca pre-
ferida pelos fumadores
brasileiros.

Caixa do Malho

ANTONIO PINHEIRO (Vi-
tória) — O material da sua
poesia é muito antigo, e a con-
strução nada tem de original.
Na primeira quadra V. abusa da
palavra *rir* e derivados. E quanto
aos accentos, isso não é assim, á
vontade, como V. supõe: ha
regras mais ou menos rigorosas
que ninguém tem o direito de
subverter, por simples capricho.

PAULO AFFONSO (Ampa-
ro) — Que boa vida essa, em
que se escreve para *tapear* a tarde
que demora a descer! E a gente
aqui a correr atrás de bondes e
atirar-se em frente de automoveis,
para roubar dois minutos ao tem-
po que não chega para nada! Pode
continuar a escrever e oxalá con-
siga vencer o tédio.

NELSON A. SIQUEIRA
(Cabo) — Ingenuidades, meu
caro. Ninguém anda confessando
que é ladrão, assim, sem mais
nem menos. V. acredita em sub-
consciente? Então, veja que coisa
engraçada: uma das personagens
do seu conto chama-se *Lucia* e V.
diz que ella é *rutilante* de belleza
e *luminosa* de intelligencia. V.
necessita de mais leitura e mais
observação. O conto precisa ser
verosímil, natural, espontâneo.

LOBIVAR MATTOS (Rio)
— Acho que V. se enganou. A
"Noite de S. João" não veio.
Veiu "Anoitecer" que é muito
original, mas a que eu desejo
fazer uma observação. V. não
acha que a comparação deve ser
com a giboia ou bicho semelhan-
te? Cascavel não "quebra um
boi", nem o come.

ISIS DE ALMEIDA (?) —
Maravilhoso o seu conto! Mara-

vilhoso como droga hypnotica...
E' de fazer cair os queixos de
tanto bocejo. Muito obrigado pela
lembrança. Quando tiver qual-
quer ameaça de insomnia, já sei
a que devo recorrer.

ADE (Rio) — Deve haver
algum engano. As cigarras que
V. ouviu cantar de noite, não
eram cigarras: eram grillos.
Grillos é que devem cantar nos
versos de pés quebrados, embora
os pobres bichinhos não rimem
com guitarras. Quanto ás som-
bras, também V. não as identi-
ficou direito. Olegario Marianno
diz que as duas sombras que se
encontram e nunca mais se sepa-
ram, foram a Saudade e o Amor.
V. plagia, sencerrimoniosamente,
o poeta das cigarras, mas diz,
para *tapear* o leitor, que foram a
Saudade e a Ingratidão. Olhe,
sen Adê, o melhor é a gente falar
com o Dr. Leonidio Ribeiro, do
Gabinete de Identificação, e tirar
essa historia a limpo.

TABAJARA (João Pessoa) —
Mesmo com as leves tinturas de
politica, a sua chronica merece
publicidade pela intensa cor local
que reveste o episodio e pelo valor
que lhe emprestam as illustrações.
Uma novidade encontrar pessoa
do seu sexo, que, em lugar de
escrever sonetos de assucar candi
e chronicas de pó de arroz, se
preocupa com os problemas da
terra e episodios da formação
economica local. Vae permittir,
porém que eu passe o meu lapis
em duas, ou tres expressões, em
desacordo com a orientação apo-
litica desta revista. As photogra-
phias da capital parahybana, que
teve a gentileza de enviar-me,
a gr adaram-me immensamente.
Bons flagrantos e lindas paiza-
gens. Vão sahir os menos conhe-
cidos.

MAURO DE SANHAUA
(Parahyba) — Veiu para cá a
sua carta e o seu conto. Este não
pode ser aproveitado, primeiro,
por não ser inédito e, depois,
porque é improprio para menores
e senhoritas. Eu sei que isso que
V. relata é commum no nordeste,
e eu mesmo conheço varios casos
semelhantes. Mas aqui é chocante.
E demais, V. narra as coisas
como quem apresenta um laudo
com uma simplicidade brutal,
de exame de corpo de delicto.
N'O Malho", isso seria destoante.

ANASTACIO (S. Paulo) —
O soneto sahirá. O conto explora

um thema de que se tem usado
e abusado. E não explora bem,
porque faz muita literatura. A
morte de Feillard, emphatica de-
mais. Ninguém morre com tanta
rhetorica, e muito menos um sol-
dado no front.

GASTÃO GUIMARÃES (Fei-
ra, Bahia) — Os versos não se
acham em condições de ser pu-
blicados. O desenho, tampouco.
Parece coisa cabalistica. Aquelle
olho, positivamente, tem algum
sentido esoterico.

ZÉ DO MATTO (Bahia) —
Tenha um pouco de paciencia.
Você me mandou originaes que
dão para fazer um livro: é justo
que eu lhe peça prazo para ler
tudo isso. Comecei por "Instan-
taneo". A photographia, boa. Os
versos não vão lá das pernas. Na
proxima semana, terei lido o resto
da sua volumosa remessa.

MIMO DA COSTA (Bahia)
— A poesia passa, mas o conto,
não. Não sei como é que V.
tem coragem de gastar mais de
8 laudas de papel dactylographado
para contar uma lenda, que é tudo
quanto ha de mais velho, de mais
explorado, de mais chapa no *folk-
lore* nacional. E isso sem um por-
menor novo: o indio valente, cheio
das virtudes combinadas de um
civilizado e de gentio, a Yara
branca que vive, a fascinação, a
mãe do indio que adivinha a tra-
gedia, e esta, afinal. Todos os
matadores de estylo, como vê.
Vamos esperar, com paciencia,
um lugar para a poesia, que é,
aliás, um bocadinho puxada no
tamanho.

DR. CABUHY PITANGA NETO

"LUZES FEMININAS"

Opusculos Mensaes, de 64
paginas, para Moças e Se-
nhoras — Assinatura an-
nual 12\$000. — Rua dos
Invalidos, 42 — RIO.

Literatura — Formação —
Informação.



Os nossos amigos Francisco Santora e
Emilio Rotella, esforçados agentes do O
MALHO, em Ribeirão Preto, socios da
firma Salvador Madalena & Cia.

RHEUMATISMO
ARTHRITISMO
GOTTA

LYTOPHAN
COMPRIMIDOS

GRANDE ELIMINADOR
DO
ACIDO URICO

ANEMICOS FERRIS
A Saude por meio do
FERRO QUEVENNE
MAIS EFFICAZ E O MENOS CUSTOSO
Uma medicação a cada refeição
PER QUEVENNE, 26, Rue Paris, SAINT-DENIS (FRANCE)

Programma

Por infracções do regulamento de radio-difusão, na parte relativa ao tempo fixado para propaganda commercial, o Departamento dos Correios e Telegraphos applicou varias multas ás estações do Rio e São Paulo.

Optimo!

Nada mais louvavel do que o zelo official em torno dos dispositivos contractuales a que estão obrigadas as sociedades de radio.

E' pena, entretanto, que só na parte referente ao tempo reservado aos annuncios tenha recaído a attenção dos encarregados de fiscalisar o "broadcasting".

Porque, no mesmo regulamento, elaborado na administração José Americo, acham-se consignadas varias outras exigencias que as estações não respeitam e nem por isso soffrem o castigo das multas.

Uma dellas — a da citação dos autores — chegou a motivar um movimento da parte dos interessados, com apoio da imprensa e do publico.

E nem assim essa clausula passou a ser fielmente executada, tanto que aqui, na capital, ainda ha "speakers" recalcitrantes e dos estados, em São Paulo por exemplo, nenhuma estação observa o dito dispositivo.

Por que o Departamento dos Correios e Telegraphos não põe em pratica, nesse assumpto, o mesmo regimen das penalidades traduzidas em dinheiro?

Seriam mais efficientes no caso em apreço do que no dos excessos de reclame, pois que neste o annuncio que passa da conta faz frente ao pagamento da multa e a transmissora pouco ou nada perde.

Si a lei foi feita para ser cumprida, que o seja integralmente.

Aqui estamos para applaudir a severidade do Departamento dos Correios e Telegraphos, applicando multas ás estações que ultrapassam o limite toleravel da publicidade.

Mas não podemos deixar de respirar a nossa estranheza deante do seu criterio de dois pesos e duas medidas...

O. S.

VOZES DA CIDADE



Entre os valores novos que o radio já consagrou, incluindo no "team" dos cantores que o publico aprecia e distingue, está Silvio Pinto. E' um moço que vae longe. Temperamento de artista, não se limita só a cantar e tambem compõe musicas interessantes. Silvio Pinto canta no "Radio Club", na "Phillips", na "Educadora", sendo sempre escutado com prazer.

NELSON FERREIRA

Acha-se nesta capital, a serviço do "Radio Club de Pernambuco", o festejado compositor Nelson Ferreira, director artistico daquelle veterana "broadcasting". Sua demora no Rio será breve. Nelson Ferreira concedeu a O Malho uma ligeira palestra sobre o radio em Pernambuco, que daremos no proximo numero.



UM AUTOR DE SUCESSO

Ahi está Gastão Lamounier, o compositor festejado de "Arrependimento", da "Valsa do meu Amor" e outras tantas cousas bonitas. E' um dos maiores pianistas do nosso meio podendo-se equiparar-o aos melhores "virtuosos" do teclado... E', além do mais, um temperamento dynámico. Organisa um programma, na "Radio Educadora", ha mais de um anno, prestigiando o nome dessa estação e tornando-a popular. Gastão Lamounier realisa, assim, uma personalidade singular, de cambiantes as mais variadas. Vem dahi o seu prestigio no meio artistico e as admirações que possui em todas as classes sociais.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Está quasi victoriosa a campanha agitada, nesta secção e na imprensa carioca, pelo redactor desta pagina, a proposito da declinação dos nomes dos autores pelas estações de radio. Nesta capital, pelo menos, as direcções das sociedades de radio-difusão começaram a comprehender a justiça da causa e somente alguns "speakers" mal acostumados esquecem esse dever elementar da profissão.

Foi fundada, em São Paulo, a Federação Paulista das Sociedades de Radio, destinada a defesa dos direitos das "broadcastings" locais. Parece que a Confederação Brasileira de Radio-Difusão, depois do caso do "Programma Nacional", perdeu o prestigio entre as estações bandeirantes...

A "Radio Sociedade do Rio de Janeiro", o "Radio Club do Brasil", a "Radio Record", as primeiras do Rio e a ultima de S. Paulo, foram multadas em 100\$000 por transgressão do regulamento de radio-difusão, no tocante ao tempo para propaganda. A "Radio Mayrink Veiga", pelo mesmo motivo, foi multada quatro vezes, perfazendo suas multas o total de 1:800\$000.

O "speaker" Cesar Ladeira, ao que se diz, ganha 2:000\$000 fixos na "Mayrink Veiga", tem 5% em todos os annuncios que lê e 40% nos que arranja pessoalmente. Em Dezembro ultimo, acrescenta-se, Cesar Ladeira chegou a fazer perto de dez contos! Já não é tão máo, portanto, ser "speaker" de radio...



Broadcasting

LETRA SEM MUSICA

E' tolice querer entrar no jogo tendo na frente uma pequena assim! E' a Clara Bow do samba. A voz tem fogo, tem cheiro de fubá e de alecrim.



Nasceu em Portugal? Não ha mal nisto. Hitler, da Austria, impôs-se aos allemães... E por ser da Bahia o grande Christo ninguém atica contra elle os céas!...

Carmem Miranda, do Brasil inteiro, pôde, pois, ser a voz e o coração. Favorita de Momo, em Fevereiro... Em Junho, noiva ingenua de São João...

O "Programma Francisco Alves" vae contar, entre outros elementos, com Mario Cordeiro, que se encarregará da parte commercial, Antonio Nassara, Pandiá Pires, Christovão de Alencar e Orestes Barbosa.

Alberto Ribeiro fez as versões do fox "A noite foi feita para amar", do film "O Gato e o Violino", edição Irmãos Vitale, e da rumba "A Carioca", do film "Voando para o Rio", edição de E. S. Mangione.

"Viva, viva São João" é mas uma marcha que surge para os festejos da epoca. A letra e a musica são de José Francisco de Freitas, havendo sido cantada no "Esplendido Programma", de Valdo Abreu, em 1.ª audição, por Leonel Faria.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RADIO-DIFUSÃO

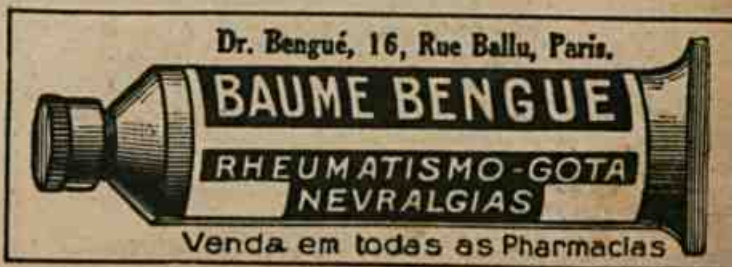
A data de 19 de Junho corrente, assignalou a passagem do primeiro anniversario da Confederação Brasileira de Radio Diffusão. Não podendo festejar-a naquella dia, por impossibilidade de obtenção da sala de concertos do Instituto Nacional de Musica, a referida entidade fel-o hontem, dia 27, realisando um concerto que foi irradiado por todas as estações filiadas.

A Confederação Brasileira de Radio-Difusão, por intermedio do sr. Agenor Augusto de Miranda, seu secretario, enviou-nos gentil convite para assistir os festejos do anniversario de sua fundação.

TROVADOR MODERNO



— Minha tepida banheira uma gondola parece... Vamos deixar de besteira! Dá as caras! Aparece!...



Revista



O RADIO CONTRA A INSOMNIA

Os homens modernos especialmente os que se dedicam a trabalhos intellectuaes, não dormem facilmente. Essa nevrose cada dia que passa, augmenta nos grandes centros, attingindo a todos os que nelle vivem, dada a vertigem, o barulho, a tensão de espirito em que oscilla a actividade de cada um, na luta pello pão de todos os dias.

Para habilitar os que não dormem a facilmente fazel-o, o editor de uma revista de ciencia e mechanica, o dr. Hugo Gernsback, fez uma serie de experiencias, aproveitando as propriedades hypnoticas do som.

Sob os principios do radio, elle aperfeiçoou um aparelho electrico, construido com peças de um outro aparelho comprado no mercado, sem nenhuma complicação, portanto.

Só a cabine em que se opera tem um feito especial. O instrumento parece um radio comum, mas pôde mover-se e irradiar em qualquer direcção, bem como trabalhar com qualquer commutador e com corrente alternada ou directa.

Segundo o dr. Gernsback, o individuo que estiver sob a acção do seu invento não poderá desviar o seu pensamento dos sons que elle desprender, concentrando-se nelles e adormecendo dentro em pouco.

Calculando que o tempo em que um homem normal gasta para conciliar o sono é de dez minutos, o seu aparelho dispõe de um relógio que para aos vinte ou trinta minutos, de accordo com a vontade do paciente, tal como fazem os despertadores, embora a sua missão seja justamente a contraria...

A gradação dos sons é outro motivo de attensões especiaes por parte do inventor.

Para os adultos, as suas experiencias provaram que os sons mais altos agem com mais eficiencia.

Para as creanças, porém, os sons devem ser baixos e compassados, bem como para os animaes domesticos, os gatos, por exemplo, que tambem foram sujeitos á prova.

De qualquer forma, entretanto, o invento do dr. Gernsback não deixa de ser curioso e opportuno, apesar de que, na opinião de muitos ouvintes de radio, elle já não é novidade...

Entre nós, os programmas populares preenchem plenamente as finalidades em questão, fazendo dormir sem auxilio de outros factores...

Para o nosso publico, o que é necessario é um invento destinado a evitar que o radio faça dormir...



GENTE DE SÃO PAULO

Olhando o clichê, vê-se logo que se trata de um "speaker". Um desses senhores terríveis que fazem annuncio de remedios contra a tosse e pomadas para calos. Depois, annunciam o numero a seguir, dizendo o nome do cantor e esquecendo o do autor... Mas Raul Gama Duarte, da Radio Record, é um moço sympathico, que suavisava o doloroso mysterio a que se entrega. Em São Paulo, elle conta um publico numeroso, que o ouve sem aborrecimento. Usa cabelo penteado, bigodinho e camisa limpa. Infelizmente, não possui uma fazenda de café, nem é neto da millionaria dona Josina. Si o fosse, não seria "speaker" de radio...

O SAMBA E A HISTORIA

Os sambistas estão aprendendo historia e dentro em breve teremos, a exemplo da literatura, verdadeiros romances ou enredos de reconstituição historica.

Roberto Martins, um novo na roda do samba, acaba de contribuir com o seu "Foi em 1.500" para as galas do genero.

Cuidado, pois, sra. Oswaldo Orico, Viriato Correia, Heitor Moniz, Paulo Setubal e outros contadores de historias...

— Você, Lamar-tine Babo — dizia o João de Barro Terra... com o seu reconhecimento (tino commercial) — tem a mania de gastar dinheiro a tola! Para que, diga-me, você ser assignante da "Lux"?

— Ora esta! — retruca o autor do

"O ASSASSINO DA MUSICA"

III

Voltamos, mais uma vez, a tratar das accusações que a American Society of Composers, Authors and Publishers faz, em publicação por ella editada, ao "Assassino da Musica" — o radio.

Reproduziremos, hoje, os seus graphicos e commentarios acerca da industria dos phonographos, hoje em dia desprezados e decadentes.

A prosperidade do phonographo foi tão sacrificada quanto a dos pianos, alcançando em 1927 um apogeu de quarenta milhões de dollars e em 1931 o desastrosa total de quatro milhões e oitocentos mil dollars.

A eloquencia dessas cifras fala bem alto.

Mais alto, entretanto, ha de falar a escala comparativa abaixo, fornecida pela Musica Industria Chamber of Commerce:

O radio, visto pelo aspecto commercial, tem sido assim, o causador de uma serie de transtornos e prejuizos impostos não só aos negociantes, como tambem aos compositores e escriptores, além de outros interessados, salientando-se, entre estes, os musicos profissionais, que encontravam trabalho nos grandes conjuntos cada vez mais reduzidos, hoje em dia.

Elle desbaratou a vendagem de discos, de musica papel, fez decrescer a

frequencia dos theatros, por tudo espalhou um sopro de ruina e destruição.

Veja-se, por exemplo, o que elle fez com a industria dos discos, que, allás, tantos serviços prestam á sua actividade, nas horas em que não é possível organizar programmas de Studio.

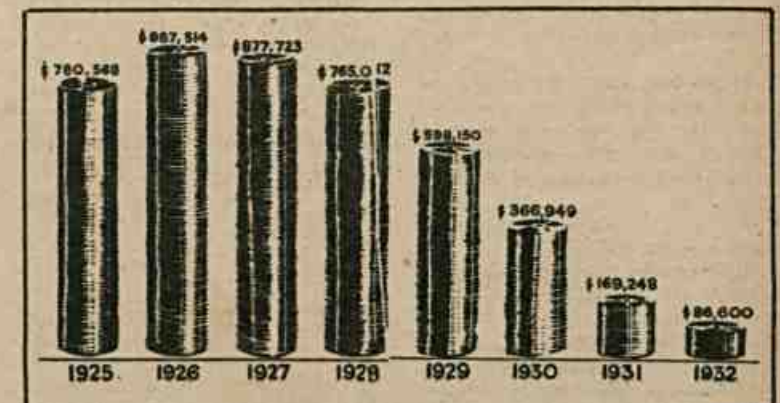
Eis o graphico a respeito:

Antigamente — diz o pamphletto da American Society of Composers Authors and Publishers — uma canção de successo permanecia no cartaz durante dezesseis mezes, alcançando uma media de cerca de um milhão e duzentos mil exemplares.

Hoje, porém, tendo o radio a repetição a todos os momentos, executada por orquestras pequenas, mas famosas, cantada por cantores escolhidos, com effeitos estudados e opportunos, a sua media de vida é de tres mezes e a media de vendas de cerca de 230 mil copias.

Assim, os compositores de agora esforçam-se para produzir o mais possível, no intuito de eliminar a diferença das suas receitas, abarrotando o mercado com produções sem apuro, fracas, mediocres.

Nunca se viu tanto plagio, tanta repetição de motivos melódicos já explorados por varios outros — acrescenta a prestigiosa entidade americana, cujo relatório terminaremos de reproduzir no proximo numero desta revista.



Quadro decrescente da vendagem de discos.

"Isto é lá com Santo Antonio". Então, você não sabe a utilidade desse serviço! Pois ouça: todas as vezes que tocam uma cousa minha no radio e dizem o meu nome, a "Lux" recorta e me manda immediatamente...

X", por exemplo, elle diz:

"Na rua X. S. N., do morro do kerozene num modesto barracão certa vez eu encontrei-a de chinellinho sem meia".

— Ora esta! Não tens razão. Aquelle eu encontrei-a não está correcto, mas é para servir a rima. Que diabol! Vocês breve hão de querer letras escriptas pelo Laudelino Freire... Assim tambem é demais!

— Esse senhor Sodré Vianna, do "Globo" — dizia o Vicente Mangione na sua mela lingua — "no" tem "razão" fallando da letra da valsa "Folhas al vento", de Milton Amaral. "El" autor pede "uma" esmola pelo amor de Deus e "el" publico "viene" comprar "uma" partitura porque assim "deja" um nickel para "el" dicho autor...

— De mim estão sempre dispostos a falar. Não vê que não tenho diploma de medico, como o Alberto Ribeiro...

— Mas por que dizes isto? O Alberto Ribeiro tambem se esquece da grammatica, quando escreve letras de musica?

— A's vezes... No samba "Na rua



CARTA ENIGMATICA



Mais uma interessante anedota para os campeões desta secção.

Decifrada, tratem de enviar a esta redacção — Travessa do Ouvidor, 34, Rio. — até o dia 28 de Julho proximo, data em que será encerrado este torneio. Dez magnificos premios serão distribuidos em sorteio entre os solucionistas que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" respectivo. Na edição d'O MALHO de 9 de Agosto apresentaremos aos concorrentes o resultado do sorteio, publicando os nomes dos dez felizes contemplados.

CORRESPONDENCIA

Olegario Ramallete — Seu trabalho não pôde ser aproveitado.

J. A. Guerra — O Dr. Ca-

buhly agradece penhorado. Seus trabalhos vão ser submettidos a exame.

L. P. A. Buonaduce — Seu trabalho vae ser examinado. Qualquer modificação será feita convenientemente, de accôrdo com as suas objecções.

Maria Lucia — Infelizmente, não pode ser attendida.

CARTA ENIGMATICA

COUPON N. 40

Nome ou pseudonymo

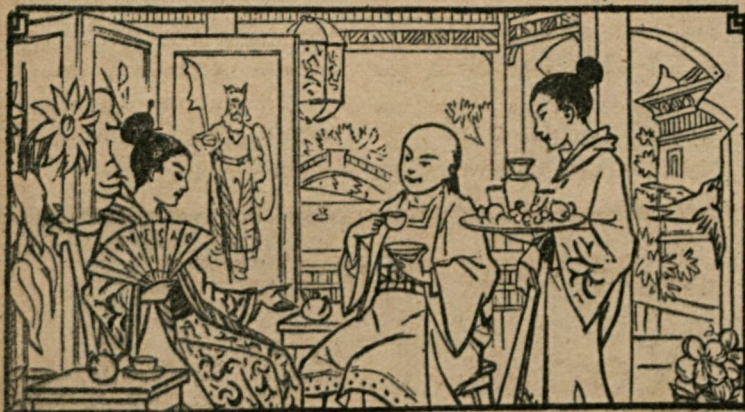
.

.

Residencia

.

Para matar o tempo



Onde está a cabeça do quarto chinês?

CONTEMPLADOS
NO TORNEIO DO
12.º PROBLEMA DE
PALAVRAS CRU-
ZADAS

CAPITAL FEDERAL

Mawercas — Rua Christo-
vão Jacques, 20 — Anchieta.
Celina Oliveira — Rua Pe-
dro I, 49, sobrado.

ESTADO DO RIO

Regina Costa — Rua S.
Antonio, 27 — Fonseca —
Nietheroy.

S. PAULO

Gilda Araujo Ribeiro —
Rua Rio G. do Sul, 7 — San-
tos.

Mr. Frank — Rua Climaco
Barbosa, 21 — Capital.

Flavio Coelho de Castro —
Rua Siqueira Campos —
Olympia.

MINAS GERAES

Marilda Brandt Carvalho
— "Collegio Sacré Cœur de
Marie" — Bello Horizonte.

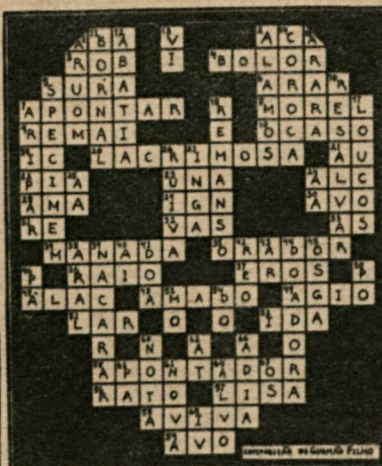
RIO GRANDE DO SUL

Professora Helena Athana-
sio — São Jeronymo.

PERNAMBUCO

Francisco U. Gusmão —
Garanhuns.

Clara Maria — Rua S.
Bento, 66 — Olinda.



A solução exacta do 12.º
problema de Palavras Cru-
zadas.

● LEVE UMA
LEMBRANÇA
PARA SUA
ESPOSA

Agua de
Colonia
Novelly
de
● Roger
Cheramy

Beijafior
é
o legitimo
sabonete
de
Eucalypto

Dr. Deolindo Couto

Docente livre da Universi-
dade. Medico effectivo do
Hospital Nacional.

DOENÇAS INTERNAS E
NERVOSAS

Consultorio: Praça Floria-
no, 55 (5.º andar).

Tel. 2-3293

Residencia: Osorio de Al-
meida, 12 — Tel. 6-3034.

EMPLASTRO PHENIX
ELIMINA O RHEUMATISMO

NEM TODOS SABEM QUE...

MAXIMO Gorki, o celebre escriptor russo, subiu em avião, pela primeira vez, a 1.ª de Maio, afim da fazer propaganda em favor de suas idéas políticas.

O nome do aparelho foi baptisado "Maximo Gorki". E' um aeroplano gigante, accionado por 8 motores e equipado com os ultimos aperfeiçoamentos da technica moderna.

Hitler, que é tambem litterato, estreou-se, igualmente, ha pouco, na aviação, demandando a Italia pela via dos ares.

EM Atlantic City, a pouca distancia de New York, se pode admirar um elephante... de concreto: o "Elephant Hotel". E' um dos edificios mais bizarros deste mundo. Tem 42 quartos e uma sala. A cozinha acha-se fóra do "corpo" do pachyderme. As refeições são servidas no interior do elephante por meio de um mecanismo existente na tromba. Um mirante, que serve de sala de café-concerto, e de onde se tem uma bella vista, está edificando no dorso do animal... de concreto.

NO Mar Morto navega uma unica embarcação. Tem 7 metros e 25 centímetros de comprimento sobre 3 metros e 50 centímetros de largura. Trata-se de um veleiro que, na ausencia de concorrentes, monopolizou todo o commercio do lago Asphaltide. A equipagem do barco comprehende um capitão, um timoneiro e um moço. O vento

substitue o piloto, pois o veleiro só anda sob a acção desse elemento. As viagens são curtas. O Mar Morto está limitado a uma extensão de 70 kilometros e a uma largura de 15 kilometros.

APPARECERAM 'agora dois romances, diferentes um do outro, pela technica e pelo espirito, que são os verdadeiros modelos da litteratura populista: "Madame 60 bis", de Henriette Valet, e "Le pain quotidien", de Henry Poulaille.

Estes discipulos de Emílio Zola e Carco, ao que nos diz Ramón Fernandez, "não estão animados, absolutamente, por esse desejo de "fazer ver" e de revelar monstros estranhos, nem vão ao povo por escrúpulo e paixão. Henry Poulaille e Henriette Valet dão-nos um esboço maravilhoso da vida actual, tal qual ella é na realidade.

UM diplomata, Léon Déon (1728), se fez passar por mulher, para poder entregar uma carta de Luiz XV á tsarina Elisabeth. Elle se desempenhou da missão arriscada sob o nome de "Mlle. de Beaumont". A imperatriz da Russia recebeu o embaixador da França e achou graça em sua ousadia de ir á Russia disfarçado de tal modo. Si o "Cavalheiro d'Eon", como é conhecido nos annaes, não fosse francez, a tsarina tel-o-ia feito prender. Porque com ella não se brincava. Léon Déon deu-se varios nomes: Charles, Geneviève, Auguste, Louis, André, etc. Aos 60 annos, refugiou-se em casa de uma velha amiga, Marie

Proteja a saúde de seus filhinhos com

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

o antiacido-laxante ideal



Não arrisque a saúde de seus filhinhos usando qualquer desses preparados sem base scientifica tão numerosos agora. São inefficazes e ás vezes até perigosos.

Siga o conselho dos médicos. Elles recommendam o Leite de Magnesia de Phillips como o mais seguro, effcaz e inoffensivo que existe para os desarranjos digestivos das crianças, taes como colicas, indigestão, prisão de ventre, etc.

Por isso, ao comprar Leite de Magnesia, exija o legitimo, isto é, o que leva o nome Phillips. Recuse energicamente os substitutos!



Cole, que o tratou como a uma irmã. Aos 80 annos, seu medico revelou a Marie que a anciã era homem.

Alguns historiadores, entre

os quaes Paul Rival, diz, que o extranho personagem se travestia de mulher para escapar aos muitos inimigos politicos que tinha.

== Bons dentes se conservam com ==
Pasta Godiva de Roger Cheramy

GRANDES FILMS PARAMOUNT



VIUVINHA INDECISA

(Une Faible Femme)
com

MEG LEMONNIER
e
ANDRÉ LUGUET

A historia de uma
mulher que não sabia
a quem amava!

Uma Sombra Que Passa

(Death Takes a Holiday)
com

FREDRIC MARCH
e EVELYN
VENABLE

Tres dias de sérias
para a Morte! Tres
dias de gloria para o
A m o r !

Idolo Branco

(White Woman)
com

CAROLE
LOMBARD,
CHARLES
LAUGHTON
e KENT TAYLOR

E o seu vulto levou
a paixão e o desespero
àquella pedaço do
sertão africano!

Um Homenzinho Valente

(Lone Cowboy)
com

JACKIE COOPER,
LILA LEE, etc.
A historia gloriosa
de um "cow-boy" de
calças curtas.

VIDA BOHEMIA

(Girl Without a Room)
com

CHARLE FARRELL,
CHARLIE RUGGLES e
MARGUERITE
CHURCHILL

Aventuras de alguns
artistas americanos
em pleno "quartier-
latin".

Mulheres e Homens

(Four Frightened People)
com

CLAUDETTE COLBERT
HERBERT MARSHALL,
etc., sob a direcção de
CECIL B. DE MILLE.
Deslocado da civili-
zação, cada ente hu-
mano é como uma
fêra selvagem!

BREVEMENTE:
MARLENE DIETRICH

em

A Imperatriz Galante

(The Scarlet Empress)

Uma super-produção dirigida por
JOSEF VON STERNBERG.

À SOMBRA DO OASIS

Foi a 4 de Novembro de 1902. Alta madrugada, beijei a mão a meu pae, e parti para sempre do lar paterno. Passei pela Capella do Collegio Salesiano, para ouvir Missa e commungar, sahindo em seguida, a caminho do noviciado dos Padres de D. Bosco, ás margens do Coxipó-mirim. Entre a Capital e aquelle poetico rio, testemunha do primeiro capitulo da historia destas minas, medeiam cinco a seis kilometros de cerrado bruto e quasi deserto. Entrei pensativamente por elle. De vespera chovêra, e como sóe acontecer nessas occasiões, raiava então a mais linda manhã, risonha, fresca e luminosa. Os céus lavados esplendiam docemente como limpida opala. Do matto verde e aberto em flôr, exhalava-se a fragancia matinal das resinas e nectares selvagens. Era uma onda de perfumes, um ar suavissimo, em que trillava crystallinamente os seus primeiros gorgeios a passarada bravia.

Aquella atmosphaera de encantos, que embriagava todos os sentidos, não deixou de influir em meu espirito. Em me isso hoje relembrando, dá-me não sei que impressão das festas, que se costumam de celebrar á porta dos conventos, em dias de vestidura sacra para as virgens do Senhor. Antes de receberem o bu-rel aspero dos habitos, antes de

entregarem as cabelleiras á thesoura do ceremonial liturgico, antes de se lhes trancar para sempre o pesado portão da clausura, revestem-se ellas de todas as suas galas, como S. Clara de Assis com as suas vestes e borzeguins de seda, a sua coifa e cinto de pedras preciosas, ou S. Theresa do Menino Jesus, com os seus velludos brancos, guarnecidos de rendas finissimas de Alençon. Aquella manhã esplendida foi para minha alma a sua festa de adeus ao mundo.

Absorvido pelo pensamento do passo decisivo que dava, transpuz a pé, sosinho e mudo, toda aquella distancia. E eis que, cerca de quinhentos metros, a montante da ponte metallica sobre o rio, avisto, enfim, a chacara, onde desde 1899, funcionava, com o titulo de "Oratorio S. Antonio", o noviciado salesiano.

Muito mais rustico do que hoje, era então o aspecto daquella solitaria casa de campo. Não havia as cancellas de hoje, nem o gradil de ferro, nem o edificio construido em alvenaria de tijolos, onde se acha actualmente installada a Capella e o dormitorio. Uma simples porteira de varas dava ingresso ao predio de telha vã, avarandado na frente, mais ou menos, o mesmo, que ainda hoje se observa. Tres portas abrem para esse alpendre: no centro era o quarto do Director; á direita de quem olha,

a sala de estudos; á esquerda, a Capellinha pauperrima, dedicada a S. Antonio. A imagem do orago se venerava no altar-mór, tendo aos lados, em minusculos altares, collocados nos angulos das paredes, duas pequeninas estatuas: do Coração de Jesus e de Maria Auxiliadora. Nos fundos ficavam o dormitorio e a sacristia. Attiguo e perpendicular a esta, mas em plano inferior, corria o refeitório, e em sua continuação a cozinha. A uns cinquenta metros para o nascente, como ainda agora, mas separado então da casa por viçoso bananal, via-se o telheiro do engenho, destinado ao fabrico de rapaduras e "assucar de barro". A área cultivada era muito menor, e a matta do rio chegava quasi a estender por sobre o tecto da Capellinha, os seus ramos, em que, não raro, baloiçavam passaros e flôres. Algum cavallo, alguns muares e vaccas pastavam, aqui e ali, resfolegando ás soltas. Tal era o scenario bucolico daquelle viveiro de almas, onde, sob um docel de copadas mangueiras, receberam-me o saudoso Director, Padre Phillippe Pappalardo, o dedicado assistente, clérigo Clemente Doroszewski, professor, noviços e aspirantes, todos, enfim, e com tamanha cordialidade e alegria, que no estado de espirito, em que me achava, fez-me o effeito de um balsamo tranquillo e reconfortante.

DOM AQUINO CORRÊA

(Da Academia Brasileira de Letras)

POESIA DA NOSSA TERRA

A Antonio Cicero

Morenassinha de Juiz de Fôra,
Quem não se orgulha do seu feitiço?
Bambeando o corpo, sorriso á bocca,
Você tem cheiro de manga-rosa,
Você tem gosto de vatapá...

Seu corpo fino me lembra um sonho,
Desses que a gente jamais esquece...
Sempre que a vejo, cortando a rua,
Penso no vôo, todo leveza,
De uma andorinha riscando o Azul.

Você tem tudo da brasileira
Que nós julgamos a quintessencia:
Quadris incríveis de tão roliços,
Cabellos negros da côr da noite,
Seios que pedem milhões de beijos!

Seu modo arisco de pomba-rôla
Tem qualquer coisa de espiritual,
Você é linda como as estrellas
Que ardem na concha do firmamento
Depois da sova de um vendaval.

Na sarabanda louca da vida,
Você respira felicidade...
Seus olhos queimam de tanta luz,
Sua alma vibra porque é poesia,
Toda a poesia da nossa terra!

Morenassinha de Juiz de Fôra,
Quem não se orgulha do seu feitiço?
Bambeando o corpo, sorriso á bocca,
Você tem cheiro de manga-rosa,
Você tem gosto de vatapá.

COMPAIXÃO...

DESDE aquelle dia elle não a viu mais. Teve forças para isso. A's vezes relamboriamente, deu consigo olhando a janella onde ella já tanto havia ficado por elle. Mas então ainda um sentimento muito nobre o fez conter-se e voltar. Voltar, suffocando no peito um desconsolo immenso.

No emtanto accentuava-se-lhe de sob os olhos o manchado triste das olheiras, notavam-se mais e mais cavas as faces e as orbitas. Quando se curvava ao espelho esforçava por dar ainda a expressão de energia e brilho que sempre tivera no olhar.

Os collegas lhe estranhavam os modos. Nunca fôra muito expansivo, mas agora, mesmo sem querer, se tornara demais notada a sua recusa á alegria e mesmo á sociabilidade das rodas.

E foi assim que um dia inevitavelmente a encontrou ainda.

Caminhava de olhos no chão, indo para casa, quando ouviu uma voz bem conhecida:

— Mamãe, olha o Miguel!

Levantou os olhos e os fôto nas duas mulheres que tinha deante de si. Uma. Ella; a outra, sua mãe e tia delle. Forçou um ar alegre e apertou as mãos de ambas.

— Não mais appareceste — disse-lhe a tia.

— Mamãe, olha como está mais magro! — disse a outra com affectada admiração. Está doente, Miguel?

Respondia com promptidão e com um sorriso tão bem activado que nada lho trahia:

— Não, não tenho nada. E' assim mesmo: a gente, a tempos está magro, em outros engorda... Não tenho nada.

E apressou-se em sair.

Nesse dia, elle chorou ao chegar em casa. As palavras della ecoavam-lhe terrivelmente clinicas e más: "Que tem, Miguel? Está doente? Mamãe, olhe como está mais magro!"

Sentia impetos de estrangulal-a. Por que não o fez? Como supportou aquelle cinismo; como não o rebateu á força de tanta e tão sincera dôr, ao direito da tanto desespero que trazia no peito, toda aquella compaixão exasperadamente insultante? Elle mesmo não sabia. Talvez por sentir ainda muito sobre elle a serenidade e a belleza daquelles olhos ingratos e maus, talvez pela intensa doçura que ainda, que sempre, sentira naquella voz também mentirosa e cruel.

Mas agora, achava que tinha forças de a enganar, si a visse ainda naquelle instante. Tinha mesmo vontade de vel-a e pedir-lhe repetir o insulto, repetir a infâmia, a compaixão de monstro:

"Que tem, Miguel? Está doente? Mamãe, olhe..."

Oh, certamente não supportaria mais, não teria forças para tanto.

E nesse dia, já disse, elle chorou.

E as lagrimas encheram-lhe mais o sulco das orbitas... e avermelharam mais o manchado das olheiras...

Estava menos "doente". E por isso serenou mais o espirito.

Z. DANTAS

OSORIO DUTRA

illust. de Luiz Sa

rio — 34



Um crepusculo carioca: do
alto da Urca, a maravi-
lhosa enseada de Bo-
tafogo parece uma
bacia com prata
líquida.

O perfil do Pão de Assucar,
dominando a Urca, num
dia claro, quando a
luz brinca com as
ondas da Guana-
bara.





Um pittoresco
recanto da Ilha
de Jumbahyba.



Como vive o ho-
mem, formiga da
terra, junto aos
esplendores do
ceu e do mar de
Jumbahyba.



Uma pequena
enseada de pedra
em Itacoatiara.



Velho rancho,
tapera esquecida
na Pedra do
Pino.

RECANTOS FLUMINENSES

Num dia de sol, á beira do mar, até as taperas criam vida. E o litoral fluminense, com as suas curvas de areia e pedra, e os seus verdes de ilhas e de montanhas, é todo um sorriso dourado de luz, como se fossem brotar do fundo da terra antigos esplendores da opulenta provincia do Rio de Janeiro.

(Photos Alberto Guimarães, numa excursão do Centro Excursionista Brasileiro).



Santo Antonio, segundo a imagem existente no Convento desta cidade.

SANTO Antonio assentou praça no regimento de Lagos, do Exército português, no reinado de D. Afonso VI.

Era habitualmente invocado pelos capitães quando entravam em combate.

Assim ocorreu em Pernambuco, por ocasião da investida contra o reduto de Palmares, quando, sendo atribuído ao Santo o sucesso das armas reais, foi ele nomeado tenente.

Posteriormente, por se atribuir à sua milagrosa intervenção a vitória das forças portuguesas sobre a ocupação de Duclerc de parte do litoral da cidade do Rio de Janeiro, foi o Santo no mesmo dia da vitória — 18 de Setembro de 1710, personificado na imagem existente no convento desta cidade, e que fôra colocada nos muros do edifício, olhando para o sítio do combate, promovido a capitão pelo governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

em digno conceder à monarquia portuguesa devido à sua intercessão.

As despesas com a sua patente foram dispensadas por aviso de 23 de Agosto do mesmo ano de 1814.

Ainda por decreto de 13 de Agosto também de 1814, foi Santo Antonio ~~condecorado~~ com a Cruz-Grã da Ordem de Cristo.

Em nossa legislação encontramos a resolução de 13 de Novembro de 1750 e alvará de 26 de Fevereiro de 1799, concedendo à imagem de Santo Antonio de Golda o soldo de capitão e à de Ouro Preto, o soldo de 480\$000.

A imagem de Santo Antonio da Baía foi elevada ao posto de major de infantaria por decreto de 3 de Setembro de 1810, e ao posto de tenente-coronel, com o respectivo soldo, por decreto de 25 de Novembro de 1814.

O conselheiro José Antonio Saraiva, quando Ministro da Guerra, resolveu, em aviso de 29 de Julho de 1858, que os vencimentos do glorioso Santo Antonio da Baía fossem considerados como soldo, devendo ser pagos pela Repartição da Guerra.

O pagamento do soldo de Santo Antonio foi sempre efetuado no período monárquico.

No período republicano, em 1890, surgiu a primeira dúvida relativamente ao pagamento do mesmo soldo, caso resolvido pelo marechal Floriano Peixoto, Ministro da Guerra, que em aviso de 15 de Outubro desse ano, dirigido à Contabilidade da Guerra, mandou "continuar o abono do soldo a Santo Antonio, enquanto não fôr por ato especial anulado o decreto de 26 de Julho de 1811".

Santo Antonio foi privado do soldo de 80\$000 desde Abril de 1911, sendo Ministro da Guerra o general Emygdio Dantas Barreto, como se verifica dos respectivos assentamentos, livro 436, fls. 31, existente na Diretoria de Contabilidade da Guerra.

No Estado da Baía, pela respectiva Delegacia fiscal do Tesouro Nacional o pagamento do soldo — 50\$000 — sómente foi satisfeito até 1907.

Santo Antonio

SUA PRAÇA E POSTOS
NO EXERCITO DO BRASIL — SOLDADO, PÃO E FARDAMENTO

Concedeu-se-lhe patente, que foi confirmada pela Carta Régia de 21 de Março de 1711, depois de audiência do Conselho ultramarino e aprovação régia.

Em 14 de Julho de 1810, o Príncipe Regente, já do Brasil, o promoveu a sargento-mór.

O decreto real é do teor seguinte:

"Sendo-me presente a viva devoção do povo do Rio de Janeiro para o glorioso Santo Antonio, que moveu um dos meus augustos predecessores a dar ao mesmo Santo, em 1711, o posto de Capitão, tendo antes praça de soldado, depois do feliz assalto em que os habitantes da cidade resistiram ao ataque dos francezes e tendo o céu abençoado os meus esforços para salvar a monarquia da grande e difícil crise a que se tem achado exposta, esperando ainda maior auxilio para a sua final e inteira restauração, para que muito ha de concorrer, como deviamos esperar, a intercessão do mesmo glorioso Santo, a quem tenho particular devoção: Hei por bem que se eleve-o ao posto de sargento-mór de infantaria desta Capitania e que pela Tesouraria se lhe fique pagando o competente soldo.

O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido e faça executar.

Palácio do Rio de Janeiro, em 14 de Julho de 1810 (Com a rubrica do Príncipe Regente) Cumpra-se e registre-se (Com cinco rubricas do Conselho de Guerra)."

De posse deste decreto, o Ministro da Guerra, D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, em aviso de 18 de Outubro do mesmo ano (1810), mandou pagar a referida imagem o soldo sem dedução de emolumento algum.

A promoção de Santo Antonio ao posto de tenente-coronel foi efetuada por decreto de 26 de Julho de 1814, por ocasião da paz que o céu

A imagem de Santo Antonio no altar mór do Convento Santo Antonio, desta Capital.





CONGRESSO THEOSOPHICO SUL AMERI- — CANO —

Entre as varias excursões feitas nesta capital pelos membros do IV Congresso Theosophico Sul Americano, resalta a realizada ao Christo do Corcovado, vendo-se um grupo de excursionistas ao pé da grande imagem.

☞

Outro aspecto tomado quando do chá offerecido pela Sociedade Theosophica do Rio de Janeiro aos congressistas, no Hotel Corcovado.



A suspensão do soldo foi determinado por ato do delegado fiscal do mesmo Estado.

Contra a suspensão reclamou o guardião do convento de São Francisco, Frei José Pohlmann, que nada conseguiu, pois a reclamação foi indeferida e aprovado o ato do delegado fiscal, conforme se verifica do despacho do Ministro da Fazenda, contido no ofício da Diretoria do Gabinete do Tesouro Nacional, de

31 de Maio de 1912. (Diário Oficial, de 2 de Junho seguinte).

Da "relação de toda a despesa que se faz em cada ano com os soldos, fardas e pão de munição, que se distribue ás tropas de infantaria, artilharia, auxiliares, Henriques, da Conquista e mais partes pertencentes ao militar, pago em 1750 pela Provedoria da Fazenda Real da cidade da

Baía" extraímos os seguintes dados referentes a Santo Antonio:

Santo Antonio da Barra vence o soldo, como capitão em cada mês, de 20\$160.

Santo Antonio da Mouraria, vence de soldo, como alferes do trem, em cada mês, 10\$000.

Vence mais de pão em cada mês, \$360. Total, 10\$360.

Santo Antonio da Sé vence de soldo, como soldado, em cada mês, 1\$280.

Vence mais de pão em todo o mês, \$360.

Vence mais de farda em cada mês, 1\$120. Total, 2\$760.

Santo Antonio, como alferes do presidio do morro de São Paulo, vence de soldo em cada mês, 10\$000.

Vence mais de pão em cada mês, \$360. Total, 10\$360.

LAURENIO LAGO
Diretor da Secretaria
da Guerra

DON TANCREDO

A vizinhança de Don Tancredo não queria de forma alguma acreditar na terrível notícia. Era lá possível? A qualquer outro dos moradores daquelle trecho de rua podia, a rigor, succeder o que se propalava. Mas não a elle, menos a elle, que correspondia em tudo ao modelo acabado do Homem-Bom. Nossa Senhora! Que muitos tivessem tão negro procedimento, por ahi afóra, vá lá: o mundo está cheio de malvados, e os jornaes diariamente contam aos leitores as suas torvas proezas. D. Tancredo? Quem tal diria?

Era mais ou menos assim que tagarelavam as alegres comadres (subitamente tornadas tristes) da pitoresca rua situada muito distante do centro da cidade. E partilhavam essa mesma lisonjeira opinião todos os pequenos negociantes ali estabelecidos, desde o dono do armazem de quatro portas até o humilde carvoeiro que, dispondo apenas de uma para o seu serviço, tinha entretanto de saldo cinco filhos pequenos, constantemente tismados, embora tivessem nascido brancos.

Chamava-se realmente Tancredo — Tancredo Corrêa da Costa Nunes, por extenso — a personagem que tão elogiosos comentários envolviam. Trazia com serenidade os seus quarenta e cinco annos vividos quasi todos em bonança, sob uma apparencia physica amavel logo á primeira vista, e tinha enquadado a propria existencia nas linhas severas de uma disciplina de proceder que só beneficios lhe offerecia. De resto, não havia nisso esforço maior que mesmo longinquamente significasse heroismo. Era do seu feitio, do seu temperamento. Os impetus da juventude assim o haviam encontrado e da mesma sorte deviam visital-o as horas brancas da idade avançada. E' certo que lutara para conquistar um lugar ao sol. Não o fizera, porém, entre arrebatamentos de enthusiasmo ou prostrações de desanimo. Se a um fracasso opunha a inegualavel força da Fé, parecia indiferente quando lhe sorria o triumpho. Amigo dos algarismos, especialisou-se em contabilidade, com afincio, dedicação e prazer, conseguindo formar entre os melhores guarda-livros da cidade. Não tendo patrão, contava com clientes certos e reconhecedores dos meritos; atendia a tarefas extraordinarias e de quando em quando uma casa bancaria o encarregava de pericias delicadas. Ganhava com folga e economisava, o que lhe permittiu comprar a casa em que morava

desde que se casara, de um só pavimento, varanda ao lado com trepadeiras, e rodeada por um alegre jardim. Nunca almoçava no lar em dias uteis, pois isso acarretaria uma prejudicial perda de tempo, mas pelas 7 horas chegava para o jantar que Electra, sua mulher, cuidava com desvelo e refinado paladar.

E se o contabilista, duas ou tres vezes ao mez, ficava na cidade até mais tarde da noite, era porque assim o exigiam os interesses do officio e os seus proprios.

Sempre bem posto em suas roupas discretas, de evidente asseio pessoal no todo de burguez polido, possuindo a necessaria cultura de curiosidades para o troco meúdo das palestras, por sua afabilidade todos o estimavam, ninguém o temia e era de crer que a inveja não lhe mordesse os calcanhares.

E pela calma que punha em tudo, por suas attitúdes impassiveis, pelo modo serenissimo de encarar a vida, coisas de creaturas, como alheio a perigos e cego ante investidas perversas do destino, seus amigos lhe anteciparam ao nome aquelle "Don" fidalgo que vinha recordar a figura classica de conhecida "sorte" das touradas.

Elle era D. Tancredo, o D. Tancredo todo branco, que, em meio da arena, de pé sobre um baixo pedestal tambem branco, braços cruzados ao peito, sem o menor indicio de movimento, sem sequer respirar ou pestanejar, aguarda o embate da fera. E o touro, partindo do curro, já picado, rompe em desabalada carreira, armas promptas para o ataque, mas de repente pára, desapontado, porque naquella inanimada estatua não sente presença de homem.

Por fim generalisou-se a inofensiva brincadeira e, mesmo entre demonstrações de acatamento, para todos o Sr. Corrêa da Costa Nunes, guarda-livros da praça commercial, ficou sendo o D. Tancredo da praça do sol e sombra e tambem de sangue e areia.

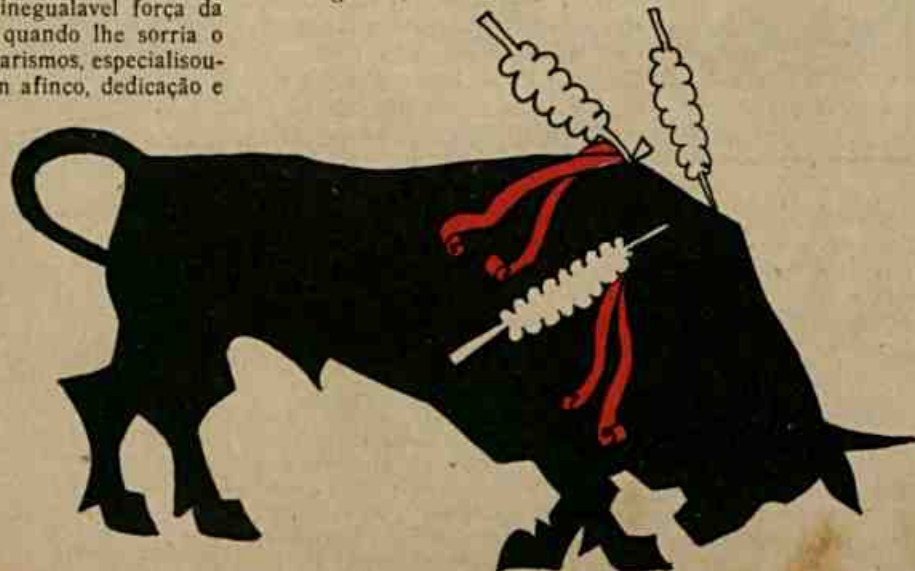
De fama igual de cordura e mansuetude não gosada, no entanto, sua mulher, a bella

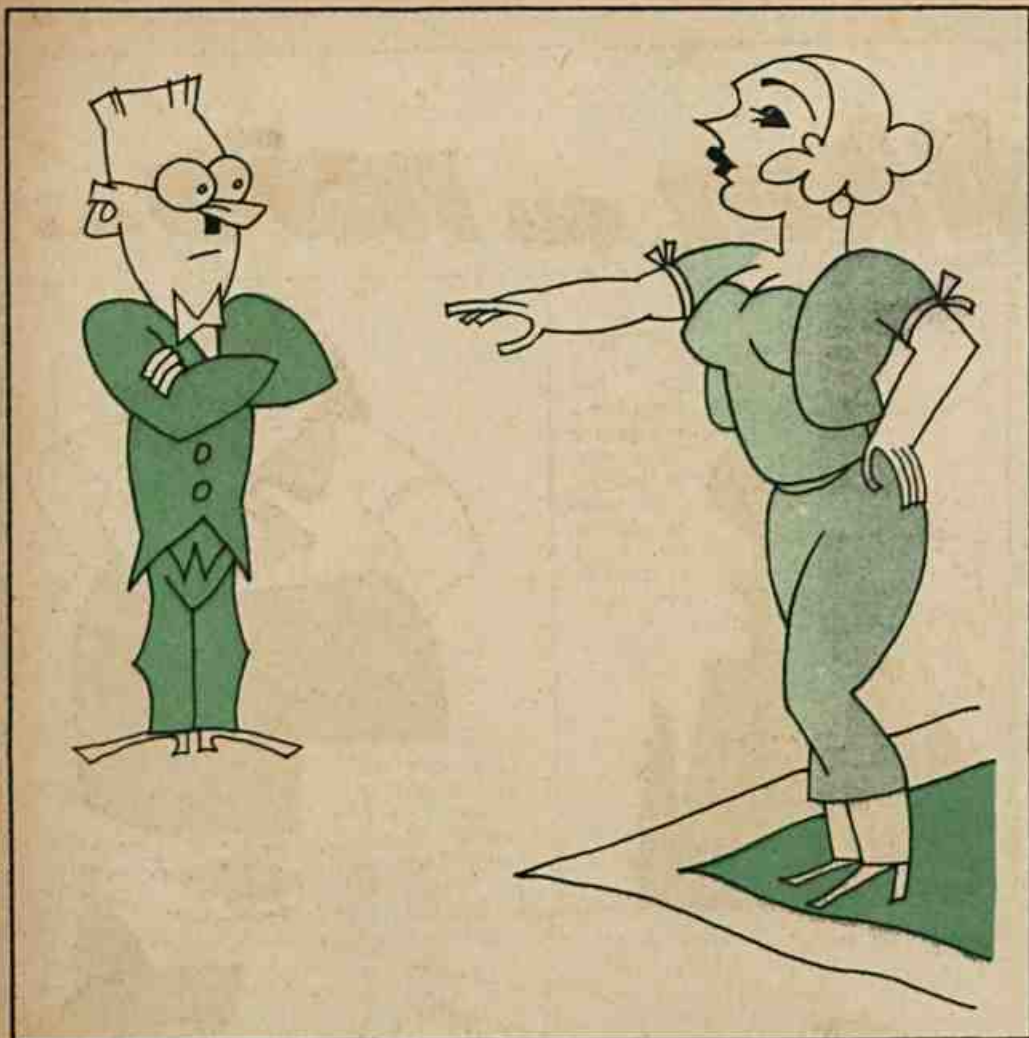
Electra. Cinco annos haviam decorrido sobre o matrimonio, tendo os céos evitado que essa união fructificasse em filhos. Casal esteril... e sabe Deus porque.

Nove annos mais moça que o marido, era de supôr que tal creatura encontrasse no casamento (realizado já quando a aza da razão sobre ambos devêra ter roçado) um confortável abrigo para a sua maturidade que se ostentava em delicadezas de forma feminina e se intoxicava em arroubos de excessivo temperamento.

— Tão bonita! tão séria! diziam. Mas, que pena! é uma onça que ali está, acrescentavam.

E era ambas as coisas a creatura. Melhor ainda ou mais completamente: Electra realisava o estranho typo da mulher anjo-demonio. Porque, podendo atravessar longos periodos de ternura, de suave enlevo, creando em torno de si mesma um ambiente encantador, de subito se transformava, mostrava-se iracunda, cometia disparates inexplicaveis até tornar-se detestavel, mortificando o marido e as pessoas que de taes accessos tinham directo ou indirecto conhecimento. Anjo ou demonio! Azas leves, imponderaveis, de um simples matiz do





azul, ou pesadas alas negras, sombrias como um castigo, vestindo os ombros de algum ser infernal...

O esposo, intimamente, nos secretos refugios da alma, era um mortal feliz quando se achava sob os benéficos eflúvios da manifestação celeste. Contudo, quem poderia definir o seu sentimento se o cercavam, se o envenenavam as influências demoníacas? Impenetravelmente impassível, aguardava sem vibrações que o vento da desgraça passasse além D. Tancredo...

Seus amigos mais chegados, os que lhe frequentavam a casa, tinham noção exacta do seu estoicismo. Nada lhe diziam; tampouco se dirigiam a Electra, objecto da estima e da lastima geral. Ella, porém, como entidade abstracta, tocada de desconcertante inconsciência, parecia pairar muito acima do Bem e do Mal. E o facto é que, quando restituída aos doces atributos angelicais, os outros, os contrários, tão despresíveis, ficavam esquecidos.

Mas... só por algum tempo.

..

Na constituição mental de Electra parecia haver uma solução de continuidade. São muito familiares aos aviadores as chamadas "quedas no vacuo", que lhe produzem uma desagradável impressão de perigo. Dir-se-ia que o aparelho vai precipitar-se vertiginosamente ao sólo. Entretanto, alcançada a camada inferior da atmosfera, de mais favorável densidade, tudo se normaliza, graças ao equilíbrio recuperado. Coisa semelhante devia passar-se na gentil cabecinha de Electra. Entre duas camadas de estabilidade psychica, de vez em quando se interpunha outra, de natureza inteiramente diversa, que de todo a desgovernava. E era um horror! Não havia palavras perigosas, como granadas que ao explodir se fragmentam em milhares de estilhaços, que ella não preferisse; do mesmo modo que, embora dolorosas e aviltantes as consequências do seu acto, nunca hesitava em dar o primeiro passo e os seguintes em favor de iniciativas que a seu juízo eram

uteis mas que, a rigor, só podiam ser comprehendidas na classe das acções dos loucos, tal a elevada dose de irresponsabilidade que as caracterizava.

Muitas eram as scenas que provocava, martyrisando periodicamente o marido, umas mais penosas que outras, mas todas de facil esquecimento. Não eram discussões que se estabeleciam, porque se a voz della — tão agradável ao ouvido no seu natural — enchia a casa e os arredores com rascantes asperezas de inflexões transmittidas em alto diapassão, a de D. Tancredo não se ouvia, já que este apenas empregava no bom proposito de acalmar-a, de chamal-a á razão, ao caminho do bom senso, esforço inteiramente inutil no estado de inibição em que ella se encontrava.

Jamais um motivo de vulto havia justificado os excessos de animo de Electra. Certo dia, porém, foi ter-lhe ás mãos uma carta anonyma, instrumento de intriga da mais soez vulgaridade, que ha muito deixou de impressionar fosse a quem fosse.

O papelucho chegou pelo correio, mais ou menos ao meio-dia, isto é, á hora do almoço. Electra, informada do que lhe mandava dizer o seu desconhecido correspondente, de mais quiz saber. Apagou o fogão, deixou a refeição esfriar e até a volta do marido utilisou a casa como se fôra uma jaula que enclausurasse um panthera.

D. Tancredo chegou á hora do costume. E ella, fugindo ao beijo do regresso, bradou:

— Com que então o tal exame de livros de oito dias atraz, que durou até as tres horas da manhã, não passou de uma grossa patuscada...

Elle contemplou-a, sereno, sem nada comprehender, e notou que ella estava tragicamente bonita. Sorriu e quiz andar. Electra tomou-lhe o passo.

— Vamos, responde. Pensa que me vou conformar com o seu silencio? Desta vez engana-se! Tenho provas da sua traição. Duvido que aponte em mim a mais pequenina falha. E é isto que se vê! Só porque me dá o conforto material da vida — coisa que está ao alcance de qualquer um — supõe que pôde andar

lá por fóra, até de manhã, com as outras, umas cynicas que não têm pinga de vergonha na cara.

Emquanto isso, elle ia, polegada a polegada, ganhando o interior da habitação, mas sempre precedido por Electra, que, bella e tragica, ia caminhando de costas. Já estavam á porta do quarto de vestir, para onde o homem se dirigia. E a mulher:

— Ache bom vir para a mesa. O jantar está prompto. A não ser que o Senhor meu almoz prefira voltar á cidade para ir jantar ou ceiar em alguma pensão alegre.

Volvendo a cabeça na direcção da porta de entrada, que ficara aberta, vio o guarda-livros que já havia um começo de aglomeração junto ao gradil do jardim. Então recommendou brandamente:

— Talvez fosse melhor não falares tão alto... Estás chamando a attenção de quem passa.

— Que me importa! Falo, sim, e hei de sempre falar. Impostor, hei de arrasar-te! E queres agora que me cale, quando possa provar a todos que sou uma desgraçada victimada dos teus vicios! Qualquer dia tiro-te a capa de Santo, fica tu bem sabendo, de uma vez por todas.

Abaixando subitamente a voz e marcando ainda mais a fundo os traços de intensa dramaticidade da formosa face, Electra concluiu:

— A primeira que me faças — ouve hem! — estarás perdido para sempre. Faço peor do que matar-te: inutilizo-te. Terei em casa de amanhã em deante um frasco de vitriolo...

Veiu a alternativa uma semana depois, trazendo para os dois esposos uma consoladora estação de ternura, que já para ambos parecia incorruptível.

E veiu tambem, decorridos mais alguns dias, uma segunda carta anonyma.

Então, regressando do trabalho naquella tarde, o impassível manipulador de algarismos não conseguiu dar mais que cinco ou seis passos ao entrar em casa. Não brilhava no tecto o abat-jour familiar... Um véo de mysterio parecia tudo envolver. Mas na fluidez daquella meia sombra, que uma lampada da rua palidamente, aclarava, um vulto de mulher se corporificou. Como se se tivesse desprendido da parede do fundo, onde mais se adensava a escuridão, marchava lentamente em direcção ao recém-chegado. Deteve-se a meio metro de distancia, o braço esquerdo pendente ao longo do corpo, enquanto o direito, repuxado para as costas, como que escondia qualquer coisa.

E electra, soberbamente transfigurada como se a assignalasse o estygma da fatalidade antiga, não disse mais que estas palavras:

— Miserável, outra vez me trahiste. Esqueceste a minha ameaça? Pois, eu, não.

Moveu, trazendo á frente, o braço direito. A mão, que o terminava, agarrava um frasco escuro:

— O vitriolo! Vaes ficar desfigurado! Ninguém mais te olhará. Ficarás cego! Não verás mais ninguém...

D. Tancredo ergueu as duas mãos, procurando inutilisar os movimentos de Electra. Esta reagiu e se esforçava violentamente, como a querer lançar-lhe ao rosto o medonho liquido corrosivo. As mãos de D. Tancredo chegaram ao pescoço de Electra. E começaram a apertal-o numa pressão cada vez mais forte, até que, duras como tenazes, interromperam o sopro daquella vida.

O frasco tinha tombado ao chão, sem partir-se. E o corpo, que fôra tão ardentemente amado, foi repousar, levado pelos braços do homem horrorisado, em um divan que se achava proximo.

Um quarto de hora depois, o Commissario de serviço do Districto recebia a visita espontanea e a completa confissão do Sr. Tancredo Corrêa da Costa Nunes, um uxoricida a mais na galeria dos criminosos de sensação.

E mais tarde veiu a saber-se que o frasco fatal não continha senão agua pura...

De qualquer sorte, porém, a visinhança não queria crer que D. Tancredo fosse um assassino.

Alcaredilem ou noio...



Entre outras sociedades Amigos disto ou daquillo, temos os amigos das arvores. Entretanto o "arvoredo" foi barbaramente trucidado...



Um cemite-rio para cães... Isto significa r á que para o futuro, mes-mo que um cachorro fa-ça vida de cão, se rá en te rra do como gen-te...



A nossa mãe Joanna está ra-diante! Está li-vre da entrada dos 20.000 as-syrios...



Uma magien-sensacional se-está operando nos grandes negocios da China! O cam-bio negro está ficando bran-co...



O mundo sensibilizado vae prohibir a venda de armas aos belligerantes sul americanos. As armas todas do planeta ficarão... em poder da Inglaterra, França e Estados Unidos...



O Brasil vae ensaiar mais uma nova novida-de. Um plano quin-quennal. Como se está dando tão bem no plano oitonal...



O Cinema Nacional acaba de obter uma estrondosa victoria: para cada 2.000 metros de fita es tran geira os brasilei-ros têm di-reito a uma percentagem de 100 metros de fita brasileira. Dentro de 100 annos con-seguiremos portanto o programma total!



A velha ortho-graphia voltou a vigorar! A phonetica sof-freu um rude gol-pe na pessoa do seu maior defen-sor: o poeta de-putado Olegario Mariano, que do-ra avante se torna-rá a chamar Ma-rianno, com dois n n...



O team bra-sileiro na Europa... E' melhor não fallar nisso...



Por BERILO NEVES

Dá-se o nome de Infinito á parte do Universo onde não se pôde ir nem de bonde, nem de automovel, nem de navio, nem de avião. O Infinito começa onde um "dollar" deixa de valer um "dollar"... E' a distancia feita absurdo. E' a serie de cousas sem nome que os astrónomos espíam através do buraco da fechadura do telescópio...

Para um philosopho, o Infinito é a casa de Deus. Para um poeta, é a opera symphonica dos mundos, escripta em luz na tēla da Eternidade... Para um funcionario publico, é tudo o que existe para além do fim da linha do bonde da Light, no bairro em que mora...

As **estrellas** são almas de mulher, colladas com gongma arabica no manto esburacado da Noite. Por isso é que ellas, para não perder o habito, vivem piscando para os homens cá de baixo...

As **constellações** são corpos de baile, reuniões de **girls** estellares, que mexem com o coração frio dos astrónomos e constituem a eterna tentação dos **cometas**...

O **cometa** é o pavão do mundo astronomico: vive pela cauda que possui...

A Terra é um planeta sordido, que ha milhares de annos recebe, do Sol, luz e calor, e nunca paga a conta da energia despendida. E porque é a habitação dos homens — que não têm vergonha — esse planeta velho ainda namora, á noite, a ingenua D. Lua — mulher do Sol e mãe da Poesia...

O Sol é o "coronel" dos astros, o rei dos pagantes luminosos. E' elle quem alimenta, de luz e calor, todo um systema planetario.

Ilustração de THÉO

E' um pae de familia que, em vez de carregar embrulhos toda tarde, de regresso ao lar, transporta raios, distribue scintelhas...

O resto do mundo solar são as estrellas, meninas vaidosas, que só se preocupam em brilhar no salão de baile inter-planetario, carregadas de joias e de luzes. Todas ellas sonham em casar com os **cometas**, caixeiros-viajantes de uma fabrica de velas estearina, e parentes ricos de D. Ursa Maior...

A Ursa Menor é a ursinha que brigou com a familia por motivos de namoro. E' uma **estrellinha** com pouca vitamina e muita presumpção...

A Lua é o typo das damas romanticas e preguiçosas. Serve, apenas, para inspirar os poetas e provocar serenatas que, ás vezes, degeneram em tiros e cabeças quebradas. O mundo da lua é o mundo dos malucos e dos namorados. Vive da luz que o sol lhe empresta mas acompanha a Terra, como um cachorrinho bem educado... Sempre ingratas, as damas!

O **eclipse** é a consequencia de uma intromissão indebita entre a Terra e o Sol. E' uma scena de ciumada astronomica, que nos obriga a gastar alguns kilowatts de luz electrica em pleno dia.

O Espaço é um immenso salão de baile em que tudo roda e dança, sob a regencia de um Maestro invisivel, e ao som de uma orchestra que ninguem ouve. Como os homens, os astros, tambem, ás vezes, cansam de dançar e param, de subito, immoveis e frios, de ante da estrella com que bailavam... Um planeta não é mais do que um astro que perdeu a luz na dança astronomica da Eternidade...





São Pedro

O calendário da Igreja relembra, amanhã, o martyrio, em Roma, de duas figuras primaciaes do Christianismo, de todas as eras: — São Pedro e São Paulo, dois santos populares. De feito, estes dois vultos, de grande relevo, escreveram duas das mais fulgurantes paginas do Apostolado.

O primeiro, logo no início do Evangelho, abandona as suas rédes de simples pescador da Gallléa e acompanha Jesus, que lhe pedira trocasse o seu obscuro mistér de pescador de peixes pelo de pescador de almas. Em vez de descer ao fundo abyssal do mar, descesse ao pelago, mais insondavel ainda, do coração humano.

E Pedro attende, solícito, ao convite divino. E é o mais ardente discípulo do Christo. Não dá um passo o Mestre, que elle o não siga, pressuroso. Mesmo na gloria do Thabor, como na oração attribulada do Horto, no triumpho e no revez, na gloria ou no infortunio, Jesus tem, no pescador rustico, o companheiro e o amigo.

Chega, porém, o momento supremo da Paixão, aquella hora incerta e tremenda em que sempre, ou quasi sempre, sossobram os Pedros e se renegam os Christos.

O discípulo trahiu o Mestre, pagando o tributo á fragilidade humana.

O olhar de Jesus, de caminho para o Pretorio de Pilatos, penetra o olhar de Pedro e este, convertendo-se, de prompto, ergue-se do abysmo

em que ia mergulhando e chora amargamente a sua fraqueza. E o Mestre perdôa. E vem o Calvario, surge a alvorada do resurgir e, mais tarde, a investidura solemne da chefia suprema da Igreja com o poder symbolico e altissimo das chaves: "Tu es Petrus et super hanc petram edificabo Ecclesiam meam. Et tibi dabo claves regni colorum." Pedro começa, com ardor, a sua missão. Vem a Roma e recolhe das mãos do Imperio os restos da partilha formidavel de Cesar, o immortal; e sobre as ruínas das aguias omnipotentes ergue a Cruz, que é, verdadeiramente, o labaro invencivel, o emblema da eternidade, o signo divino. Cesar cahiu vencido no Senado Romano e a sua mortalha foi a tóga ephemera. Pedro é martyrisado e o seu sudário é a Cruz, e a sua memoria é o marmore eterno de uma Basilica sumptuosa, o mais notavel templo do mundo.

O segundo — São Paulo — veiu da cathedra do erro para o pulpito da verdade. Sahiu da treva do Judaísmo para a luz estonteante do Evangelho. De perseguidor feroz do Christo, elle se torna o apostolo ardoroso, impavido, formidavel, mesmo. Todo o fervor, a serviço do odio, redobra, a serviço do amor. E a sua projecção luminosa attinge o auge. Percorre a Asia, num proselytismo fulgurante, bate ás portas marmoreas da Grecia, annunciando á sabedoria pagã, em assembléa magna, a grandeza do Deus desconhecido. A sua bravura não tem limites.

Duas Glórias do Apostolado do Christão

(ESPECIAL
PARA
O MALHO)
•
ASSIS
MEMORIA

Preso,
dirige-se a
Roma, a
respon-
der proces-
so de ante
de Cesar.
para quem
a p p e l -

lara, como *civis romanus*, que era. A omnipotencia do Imperador não o intimida. Morre, gloriosamente, pela causa que evangelizara, entre clarões e chammas de uma eloquencia tão dominadora quanto elevada e inconfundivel. S. Pedro é o maior dos apostolos, pela hierarchia; São Paulo é o maior de todos, pela cultura e pelo brilho. Um sahuiu da humildade para a sublimação do apostolado. O outro emergiu da descrença para as culminancias de codificador da Religião. O ralo de Damasco, que o converteu, possula por certo, a irradiação magestosa do sol — São Pedro e São Paulo!

Duas glorias, em summa, de que o Christianismo se orgulha! Dois vultos com que a Historia se engrandece!

São Paulo



O MUNDO EM



DISTURBIOS EM MINNEAPOLIS — A 22 de Maio, a cidade de Minneapolis, Estado de Minnesota, esteve agitada. Dir-se-lhe que estava para rebentar uma revolução... E' que na praça do Mercado havia "barulho", e grosso. Até mulheres se metteram na pendenga, e algumas com furia impropria do bello sexo. A photographia apanhou uma luta entre matronas, uma das quaes por pouco morria a cacetadas...

DISTURBIOS EM MINNEAPOLIS — O "péga-péga" na Market Place, onde se deu o conflito.



OTERORISMO EM BENGALA — O recente attentado contra a pessoa de "sir" John Anderson, governador geral de Bengala (India), ao instante em que S. Exa. se dirigia para as corridas de cavallos, causou indignação geral. "Sir" Anderson é muito estimado pelos seus jurisdicionados, devido a seu tacto politico. Esta scena representa o momento em que sobre "sir" Anderson eram disparadas seis balas por dois desconhecidos, que foram presos.



GREVE EM TOLEDO — Soldados da Guarda Nacional de Ohio (E. Unidos) transportando os companheiros feridos no ataque aos grevistas da "Electric Auto Light". Registraram-se duas mortes e o numero de feridos foi pequeno.



FORMAÇÃO DE GABINETE — O marechal Alexander Averescu é um antigo politico rumeno que ainda goza de prestigio junto ao Rei. Tanto que foram bem acolhidas as suas opiniões para a formação de um gabinete militar sob os moldes do que o rei Boris impoz á Bulgaria.

REVISTA



DESCIDA DE AVIÃO — Aterrissagem, na praia de Lahinch (Irlanda), do "Leonardo da Vinci", que emprehndia um "raid" de Roma a New York. Pilotavam o avião o capitão Giorgio Pond e tenente Cesare Sabelli, que foram cumulados de gentilezas na terra de Bernard Shaw.



OS CONDORES DE AMANHÃ — Mussolini, num dos ultimos dias de Maio, collocou ao peito de seu filho Vittorio as asas ambicionadas pelos cadetes da Escola de Aviação. O filho do "Duce", que é o mais novo dos pilotos do ar na Italia, está em seu 18.º janeiro.

VISITANTES
ILLUSTRES

— O principe Fumimaro Konoye, presidente da Camara dos Pares do Japão e um dos chefes fascistas em seu paiz. S. A. esteve em visita aos Estados Unidos, onde expendeu pontos de vista politicos sobre a divisão do Pacífico em duas zonas estrategicas: a zona oeste para os Estados Unidos e a de este para o Japão.



REMINISCENCIAS — O rei Boris, da Bulgaria, e a rainha Giovana, filha de Victor Manuel III, no dia de seus esponsaes, faz alguns annos. Os queridos soberanos vieram á baila, ultimamente, em virtude dos incidentes de Sófia onde certos politicos acolheram com reservas o decreto real mandando dissolver o Parlamento.



Norma Shearer DE em quando uma mulher ama

marido, foi para Cannes com uma tia convencional para divertir-se um pouco... E lá encontrou Tommy Trent rapaz de New York que lhe acordou na alma saudades do antigo viver.

E o amor brota espontaneamente à luz da lua cheia... Faz-se o escândalo, Rexford acorre. Mary, indecisa, oscila entre os dois homens. Tommy renova seus ataques, Rexford quer divorciar-se, Sylvia quer que a irmã volte com ela para New York. Mas Mary ama o marido. Tommy parece

vencido. Infelizmente os negócios afastam Rexford de novo e Tommy triunfa afinal. A' volta Rexford encontra a mulher mudada. Parte, mas pede-lhe que o vá ver em Saint-Moritz. Ela vai. As pazes são feitas, retornam a Londres. Tommy resolve prosseguir na

perseguição de Mary e ela para se defender de si mesma abriga-se no amor do marido. Disso resulta uma cena violenta entre os dois homens, no decorrer da qual a Rexford é revelada a infidelidade de Mary. Rexford, então, permite que Mary promova o divórcio. E o que se segue então é uma das grandes belezas do filme em que Mary é Norma Shearer; Tommy, Robert Montgomery; Lord Rexford, Herbert Marshall e Sylvia, Lilyan Tashman.



As irmãs Sylvia e Mary faziam uma vida de puro prazer em New York, mas se a primeira não queria outra vida, a segunda deixou-se enredar pelo amor, o amor de Lord Rexford, homem de responsabilidade e de mil e uma ocupações. Casaram-se. Foram residir em Londres. Vida calma e severa de senhora de sociedade inglesa, o marido sempre distante absorvido por negócios... Mary, que já não suportava tamanha insipidez, a uma viagem mais longa do

CINEMA

por MARIO NUNES

"WONDER BAR"

AL JOLSON e Dolores Del Rio aparecem juntos em "Wonder Bar" um sensacional filme da Warner-Bros. — First National que o Odeon vai exibir em Julho e que enfileira no seu cast Dick Powell, Kay Francis, Ricardo Cortez, Guy Kibbee, Hugh Herbert, Fifi D'Orsay, Luiza Fazenda, Ruth Donnelly, Merna Kennedy, Robert Barrat, Al Roy, e quatro centenas de girls. Ha musicas e cenários maravilhosos. Dirigio-o Lloyd Bacon.



A TODA VELOCIDADE

EIS aí como se filma... a 200 kilometros a hora! Buck Jones, no volante, a camera em cima do motor olhando para ele, para a frente e para os lados, quando preciso.

O mais vê-se na tela e passa-se na sala: a grande emoção dos espectadores, torcendo...

Sally Eilers uma das estrelas da Fox em toilette primaveril.

HA dois kilometros de Sorocaba, Agua Vermelha é mais um arraial do que propriamente um bairro.

E' ahí que João de Camargo com o seu estado-maior, ha varios annos se installou creando em torno de si e de sua seita, uma aureola de mysterio que tem chegado até para livros populares como o de Antonio Francisco Gaspar sob o titulo "O mysterio da Agua Vermelha".

Formando um conjunto irregular de casas á margem da estrada, o arraial de nhonhô Camargo não teve um plano de desenvolvimento uniforme e parece reflectir no seu arcabouço geral, a confusão dos dogmas do velho beato cuja classificação no indice religioso constitue verdadeiro problema por isso que, o famoso macumbeiro, ora se apresenta como medium espirita fazedor de milagres, ora como apostolo de uma crença nova, ora como illuminado creador de um culto especial, ora envolto na penumbra do mysterio como esse da praia de Santos, onde uma voz desconhecida lhe ordenou dedicar sua igreja ao padroeiro N. S. Bom Jesus da Agua Vermelha.

Ao mesmo tempo, pasma saber que a igreja mysteriosa de Agua Vermelha tem estatutos e que estes se acham registrados sob os ns. 1 e 40 de ordem no Registro Geral da Comarca por despacho do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito.

Os estatutos da Associação Espirita e Beneficente Capella Senhor do Bomfim, consoante o nome official da seita camargona, nos quaes encontram alguns preceitos bem razoaveis estabelecem entre outras cousas o seguinte:

Art. 1.º — A associação espirita "Capella do Senhor do Bomfim" é uma associação religiosa fundada de conformidade com as "Constituições politicas da Republica dos Estados Unidos do Brasil e do Estado de São Paulo, com observancia das leis em vigor.

Art. 27.º — Será prohibido todo e qualquer jozo na associação e festividades; não sendo egualmente permittido leilões, kermesses, casas de tavolagem e botequins ou restaurantes em que se vendam ou forneçam bebidas alcoholicas ou fermentadas.

E' justo convir que, neste particular, a igreja de João de Camargo andou bem orientada.

Art. 32.º — Os socios são obrigados a respeitar os outros cultos religiosos e seus ministros, evitando quaesquer attritos e dando sempre exemplos de cordura, tolerancia e urbanidade para com os seus adversarios.



Nicho ou docel da nave central da capella do Senhor do Bomfim, onde repousa a imagem de Pio X.

e para abrigar as levas de proselytos que o procuram, Agua Vermelha é accessivel a qualquer mortal e ali, á beira da estrada, parece offerecer os seus prestimos como tocada da mais consoladora piedade christã.

Nada de portas trancadas, ou baluartes de mao-naria nessa villazinha de casas caladas construidas

O tabernaculo, situado na nave central, á guisa de altar-mór. A Santa que está no oratorio central é Santa Theresinha. Embaixo, o gradil, dentro do qual dizem existir o telephone directo... com D. Pedro.

João de Camargo,

(Especial para O MALHO)

— POR —

PLINIO CAVALCANTI

sem o gosto e o apuro das construcções paulistas. Quem quer que ali chegar, será recebido familiarmente por nhonhô Camargo e o nhô Theodoro, e Bahiano seu intimo e que como secretario, ou exercendo qualquer outra função no cabido da ordem, é personagem graduado e de absoluta confiança do organ sorocabano.

Segundo me informaram, nhô Theodoro é secretario geral da seita e tem a seu cargo a venda dos oleos milagrosos e a administração dos hotels e das estalagens.

Nhô Theodoro, porém, se mostrou algo reservado ás minhas perguntas, apenas declarando ser compadre e amigo de João de Camargo. Solicito e geitoso, sem deixar escapulir pela fala qualquer cousa que me servisse de visada ou ponto de referencia, o bahiano como elle é conhecido, apenas me respondia em monosyllabos vagos.

Quando indaguei para que servia a grade existente ao fundo da nave central, abaixo do altar mór, allás unica peça que me pareceu guardar o celebre telephone ligado ao céu, nhô Theodoro mul naturalmente me respondeu: é ali que elle trabalha...



Um aspecto parcial de Agua Vermelha.

Tambem neste dispositivo evidencia-se uma superioridade e um liberalismo, que muito dogma nobre não soube apprehender e que, não deixa de surprehender, em face da mixordia que forma a estrutura basica da seita em vista.

♦ ♦ ♦

Dotado das installações indispensaveis ao seu "metier"

Evidentemente se referia ao chefe apocalíptico e que, nas asas dos zephiros mais velozes, merece a graça de ir quando bem lhe apraz, acariar as barbas veneráveis de São Pedro.

Arraial aberto que se alcança partindo de Sorocaba, em 5 minutos de automovel, Agua Vermelha terá ao todo uma centena de casas cuja disposição faz crer que tenham sido construídas segundo as necessidades do pequeno burgo a medida que as dadas dos fieis ia permitindo o seu crescimento.

Além da igreja situada ao fundo da praça principal, possui um hotel, grupo escolar, armazem, lojas e outras dependencias como a da Corporação musical S. Luiz a qual se comunica com a igreja e tem as paredes apinhadas de retratos.

Ahi, entre muitos milagres e bentos, vi uma muleta que um aleijado curado por João de Camargo deixara como penhor de seu reconhecimento e para attestar a cura milagrosa. Agua Vermelha é banhado pelo riacho de igual nome cujas aguas não podiam deixar de ter virtudes extraordinarias.

Para não perder a realidade dos factos, enquanto conversava com o Bahlano, ia tomando as notas de maior interesse.

Vejo então que João de Camargo, cujo perfil tem qualquer coisa de um D. Quixote africano, tem cerca de 77 annos, é completamente analfabeto, não recebe dinheiro pelos beneficios espirituales que pratica e que, o unico remedio que dá, é uma simples rodella de papel geralmente chamada guia e na qual se acha escripto: "tome chá do que quizer".

Pelo livro "O mysterio da Agua Vermelha", que já citei, vim porém a saber que o popular curandeiro, recommenda extraordinariamente duzentos réis de vinagre diluido em duas chicharas d'agua e duas colheres de assucar.

Todavia, segundo elle, quem cura é a fé, servindo o remedio apenas de consolo momentaneo, para dar á alma maior resistencia. Creio que assim concebida, a philosophia de João de Camargo não é peor do que as outras.

♦ ♦ ♦

Affectada pela crise universal, a igreja de João de Camargo soffre tambem, presentemente, as angustias da falta de clientela.

Mesmo assim, acredito que, aquella fabrica em que o milagre é materia prima, não venha a soffrer como outras, em que pelas contingencias materiaes da vida humana, o dinheiro é ainda insubstituivel. Mesmo assim, a capella de Agua Vermelha deve render o necessario para que o bairro santo de Sorocaba não venha a desaparecer.

o Papa negro de Sorocaba

Outro aspecto da Igreja do Bomfim, em Agua Vermelha.



João de Camargo, cujo perfil tem qualquer coisa de um D. Quixote africano.

Convenhamos tambem que o Papa Negro da grande cidade paulista, não é um adorador do bezerro de ouro e que, se quizesse, teria enchido os alforjes e as arcas de sua fundação nos bons tempos em que o dinheiro em São Paulo sobrava a toda gente.

Este traço superior de desprendimento pela moeda, que, juntamente com a carne era cousa vil e das mais condemnadas do velho testamento, exalta bastante a obra de João de Camargo que, aliás, guarda um caracter simples e affavel sem aquella bellicosidade do Padre Cicero e Antonio Conselheiro.

Na proxima edição, inserindo a terceira parte da nossa reportagem, daremos por terminado o assumpto que, embora não se possa comparar ao *affaire* Stavisky ou ao caso Cossio, revelou ao Brasil um capitulo completamente novo de uma seita tão extravagante quanto modelada bem ao feitio e ao paladar do plasma racial das nossas populações em corrida tumultuosa para uma directriz difficil de prever.

VII FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS



CENTENAS
DE
FIRMAS
NACIONAIS
E
ESTRAN-
GEIRAS
ERGUEM
PAVILHÕES
E
"STANDS"

Um dos "stands" da Feira de Amostras do anno passado

A utilidade da Feira de Amostras, que se fazia com exito em varios paizes da velha Europa, foi bem comprehendida entre nós, como elemento indiscutivel de propaganda e de possibilidade de negocios. Ganha o industrial, ganha o commerciante e ganha o publico, que fica sabendo o que produzimos e pôde distinguir o similar nacional do artigo estrangeiro.

Se as outras Feiras, em boa hora instituidas pela Prefeitura do Districto Federal, alcançaram exito, revelando ao publico uma potencialidade industrial que elle desconhecia, pôde-se avaliar o que será a Feira de Agosto proximo, commemorativa do centenario da elevação do Rio de Janeiro á cidade, e, por isso mesmo, sendo varias vezes maior do que as anteriores.

Centenas de firmas brasileiras e estrangeiras concorrerão ao grandioso certamen da Avenida das Nações, já indo adiantados os trabalhos de construcção de pavilhões e "stands". Também quasi todos os Estados mostrarão o que vêm realizando no terreno industrial.

Tudo isso evidencia que a VII Feira Internacional de Amostras será um acontecimento de excepcional importancia para a cidade.

O Governo fez emittir varios sellos commemorativos da Feira de Agosto. Confeccionados pelos artistas nacionais da Casa da Moeda, resulta-

Sellos commemorativos da Feira de Amostras de Agosto..

ram bem desenhados e bem impressos. E isso deu motivo a que, logo que ficassem promptos, fossem enormemente procurados nas agencias dos Correios, pelos nossos philatelistas e pelo publico.

O Interventor Federal abriu um credito de 1.000 contos para organização e propaganda da Feira e o Turismo.

Entre as novas firmas inscriptas e que concorrerão para o successo do certamen, podemos destacar os seguintes: Almeida Cardoso & C., á rua Marechal Floriano, 11, os mais conhecidos pharmaceuticos, fabricantes, importadores e exportadores de productos homeopathicos; Cia. America Fabril, á rua Candelaria, 67, poderosa fabricante de zephirs, brins, tricolines, cassinetas, volles, popelines, etc., destacando-se as marcas "Vencedor" e "Andorinha"; A. Gomes & Cia., á rua Gonçalves Dias, 54, conhecido estabelecimento de cintos e carteiras; Photo Produits "Gevaeri", á rua dos Andradas, 119, vendedores de chapas, papeis, films e demais artigos photographicos; Hime & C., á rua Theophilo Ottoni, grandes fabricantes de ferro gusa, laminação de aço, etc., e vendedores de cimentos nacionais e estrangeiros;



J. R. Nunes & Cia., á rua Figueira, fabricantes dos excellentes filtros "Fiel" e "Senna" e accessorios; Cia. Siderurgica Belgo Mineira, S. A., á Av. Rio Branco, 114, fabricantes de artigos de ferro e aço; Leal Santos & Cia., á rua Acre, 19, das mais conhecidas fabricas de conservas alimenticias, biscoitos, etc.; Com. de Propaganda da Prefeitura de Cambuquira, á rua Hermenegildo de Barros, 40, distribuidora da popular agua mineral "Cambuquira", etc.; Inventos Nacionais Omega, S. A., á rua Urugayana, 114, fabricantes de fogões, marmitas hygienicas, etc.; Cia. Calçados D. N. B., fabricantes do distinguido calçado D. N. B.; Cia. Antarectica Carioca, á rua Riachuelo, 92, importante fabrica de cervejas, licores, vinagres, vinhos, chopps, gelo, etc., e varias outras.

A parte recreativa da Feira, que permanecerá aberta de 12 de Agosto a 15 de Novembro, será deveras sensacional, attrahindo mais visitantes ao certamen.

O programma dessa parte está sendo elaborado cuidadosa e caprichosamente.





A PSYCHOLOGIA DAS MÃOS

Já sei que o leitor vai começar por dizer que não acredita na chiromancia. Mas não é della que se trata.

Os peritos nas sciencias occultas examinam as mãos pela palma. Sómente os artistas preferem vel-as pelo dorso. E' talvez ahi que reside a maior somma de expressão psychologica.

Um grande artista hollandez — dos maiores de todos os tempos — Frans Hals tinha tal predilecção pelas mãos, que as pintava sempre de maneira evidente, fazendo-as como elementos dominantes de muitos de seus retratos collectivos. Elle poderia ser nomeado o **pintor das mãos**.

Ha mãos gordas, papudas, de dedos curtos, que traduzem espirito tambem gordo e até mesmo papudo. Mãos que fazem embrulhos, que concertam tudo em bolos, em fórmulas esphéricas. Vive nellas uma tendencia circular: trabalham sempre no sentido de massas roliças.

Outras são mãos asperas, robustas e longas que se habituaram a esforços demorados de contensão: como tentáculos prehensores, vivazes, possantes. São mãos de contactos demorados, dotadas de paciencia energica nos esforços de presilhas; pousam sempre com força decidida, como se todas as coisas desejassem fugir daquella posse tão segura. O que melhor as caracteriza é a persistencia na compressão — capazes de se decidirem a pear por horas os objectos.

Mas além dessas mãos robustas, e que são sempre de homens habituados á vida de ar livre, nos imprevistos da lucta, ha tambem, e de maior expressão, as mãos femininas.

Umas são delicadas, quasi translucidas, de dedos afusados e longos. Mãos flexiveis como lyrios. Ao seu contacto tem-se a sensação de que os seus ossos são molles como fibras. Phalanges e phalangetas não são quebradiças, articulam-se com extrema volubilidadade. Mãos que tomam os mais curiosos perfis, tecem arabescos fran-

zinos, com ondulações macias que se perdem em motivos imprevistos, ligeiramente esbatidos, como se tambem nellas podessem existir esfumatos, claros-escuros.

Ha mãos femininas que são claras como certos dias de primavera: francas, leaes, apertam a nossa com decisão amiga que conforta e tranquillisa. Parecem falar uma linguagem de contactos emocionantes.

Outras são sombrias, como reservadas, sempre desconfiadas de um mal entendido. Falam pouco, mesmo quando a nossa as tenta e seduz.

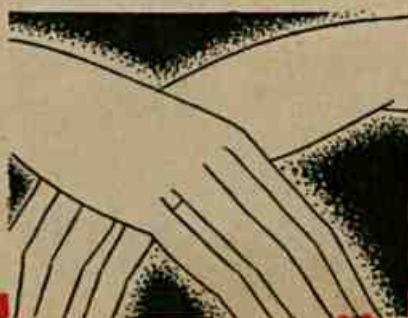
Existem ainda as mãos inertes, aparentemente inexpressivas. São as scepticas que de tudo duvidam. Ou melhor — são mãos indifferentes, sempre absortas, que fingem nada ouvir, nada ver... Em geral, nunca se deixam apertar: vêm a nós sómente na ponta dos dedos, como se, desdenhosas, escorregassem até nós por favor, com superioridade bem marcada, muito de alto. Parecem ausentes: brancas, frias, como o desdem mesmo.

Ver certa mão ao abandono, descuidada, fóra de acção, e examinar sua vida expressiva, comprehender seus planos, suas superficies coloridas, sua estrutura, enfim, — é penetrar na propria psychologia do personagem. Os gregos atinaram muito bem com o sentido espiritual que as partes de um todo possuem. Simples fragmento de estatua que se escava, sem saber-se do conjunto ao qual pertencera — vive, de vida propria, independente da relação que deveria ter com os demais membros da figura...

Assim, as mãos têm uma alma particular e que traduz, parcialmente embora, a totalidade moral da creatura. — Ha mãos que são a physionomia da pessoa. Nellas encontramos a atmosphera em que aquella alma respira e se desenvolve.

Para o observador attento — ha mãos que são respostas eloquentes e antecipadas ao interrogatorio que elle vai iniciar.

FLEXA



RIBEIRO

Moderato *S.*

Canto

poco rit. *a tempo*

I

II

Fim.

N'uma noite de S. João

Toada

Letra de João d'Aqui — Musica de Gastão Lamounier

Canto

Por mais que edia a garça
Por maior que seja o frio,
Eu sinto no coração
Uma chamma quente e boa,
Quando canto um desafio,
Na noite de S. João.

Côro

(bis) Quando canto um desafio,
Na noite de S. João.

Canto

Tu és, trigueira e pequena,
Com teu vestido de chita,
Toda a minha tentação,
Mas tu ficas mais morena,
E eu te acho mais bonita,
Na noite de S. João.

Côro

(bis) E eu te acho mais bonita,
Na noite de S. João.

Canto

Tenho o teu consentimento
E vou te pedir, facela,
Mas olha, eu faço questão
De que o nosso casamento
Seja á luz duma fogueira,
Na noite de S. João.

Côro

(bis) Seja á luz duma fogueira,
Na noite de S. João.

Canto

Quando o tempo for chegado
De nascer no nosso ninho
Uma florzinha em botão,
Eu, se for do seu agrado,
Quero que nosso filhinho,
Se baptise por João.

Côro

(bis) Quero que nosso filhinho,
Se baptise por João.

FELICIDADE...

Leonor Posada

Muita gente me diz
que, para eu ser feliz,
basta aceitar o que me dê a Sorte.
Outra, vendo-me assim, presa de ansiedade,
me diz
que a felicidade
não existe na Vida e se encontra na Morte!

E eu, que em pós de um Sonho, louca, sigo,
— sonho que a mão da sorte
certamente me deu, e, dia a dia,
para meu mal ou para minha alegria,
o faz grandioso e a mim constante e forte, —
esse Sonho adorado, que persigo,
se chegar alcançá-lo
e puder, contra o peito, opprimi-lo, apertá-lo,
— sonho azul, que bemdigo —
talvez ha-de
ser a minha felicidade...

Mas... Porque soffro e o amargor do meu pranto
vive no sonho que desejo tanto?

Curvo-me á lei de uma fatalidade:

— A felicidade?...

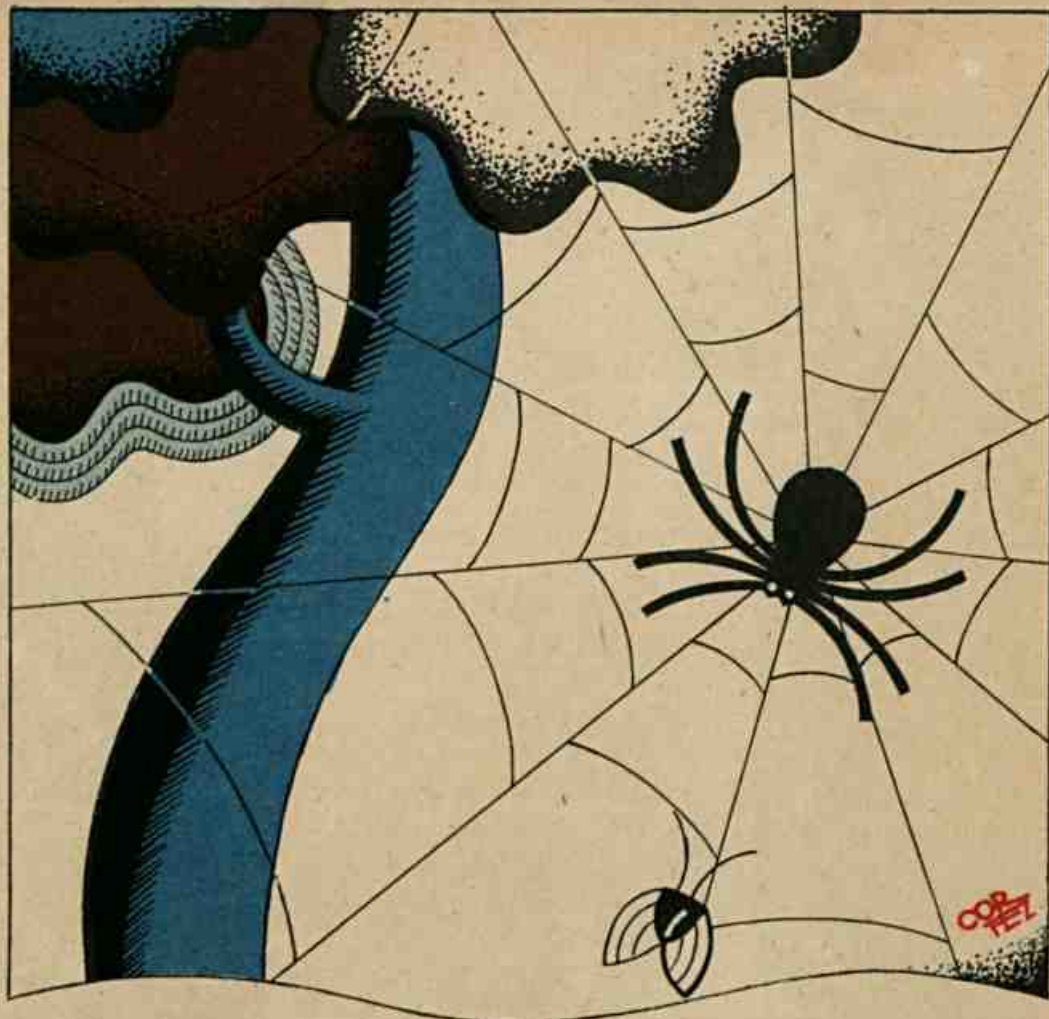
A felicidade que a sorte
nos promete ao nascer e da vida nos tira
é piedosa ironia, uma doce Mentira...
— só se encontra na Morte!

"Poema do Homem á Margem da Vida"

Jenny Pimentel de Borba

Eu vivo á margem da Vida;
Sou um espectador do Mundo;
Na minha infancia vi creanças brincarem;
Na minha infancia eu sonhei acordado que brincava;
Na minha infancia eu vi creanças beijadas pelas mães;
Na minha infancia o espirito de minha santa mãe beijou-me sempre;
O seu grande coração acariciou-me e deixou-me no intimo do ser a sua forma e o seu perfume...
E eu me convergi todo para esse perfume que vive no meu ser.
E olho a vida, o mundo, de dentro de mim;
Vejo os homens que lutam, que avançam contra mim;
Leio nos olhos dos homens as maldades;
Fecho os olhos
E na minha vida intima a grande alma que acariciou minha vida me diz: —
— "Os homens são assim, tem paciencia".
E eu sou feliz então, como todo homem que vive á margem da vida.

Aloyso



LUTA

P O R
SEBASTIÃO
FERNANDES

Com os primeiros raios de sol, a claridade então diafana foi revelando mais a massa verde do arvoredado e aparecendo na manhã de ouro a teia de aranha. Banhada de orvalho aquela renda começou a brilhar rutilante como se fosse toda de pedras preciosas. Finíssimos fios brancos em que o preciosismo das dimensões exatas das linhas fazia lembrar um tratado inteiro dum sabio agrimensor. Abria a teia para cada ponto em divergencia os seus fios maravilhosos, deixando ver no ponto negro do centro a construtora esperta — a aranha. Toda felpuda, nojenta mesmo, de olhos grandes e brilhantes, deixando entrever nas suas longas pernas encolhidas o horror da velocidade com que cairia dum salto sobre um inseto incauto lá estava a aranha. Na expectativa sábia de quem finge estar adormecida e indiferente ao mundo, ela na sua rede estendida numa forquilha de arvore, esperava a presa.

Ao calor das primeiras projeções de luz, começaram os zumbidos e os vôos incertos das aves e dos insetos.

A posição astuta em que puzera a armadilha compensou, cedo, seu trabalho. Uma sacudidela na rede foi o aviso e de um salto imperceptível o aptero feio apoderou-se da verde bailarina descuidada que de tanto bailar, tonta na luz, havia caído na emboscada, e com certa cautela a aranha retomou o seu lugar.

E com gestos rapidos envolveu no corpo, como se fôra um polvo felpudo aquela especie de artropodo que todo verde perdeu-se na côr negra da pernlonga aranha.

A luta devia ter sido muito rapida. A dôr do mais fraco devia ter sido grande. Mas tudo foi abafado do aconchego luminoso da teia magica e a mancha escura pareceu ficar imóvel na gaze prateada...

No cenario restrito e colorido do arvoredado um drama estava sendo desenvolvido.

Um passaro que espreitava aquela esmeralda de asas, viu-a na rede argentina e depois desaparecer na pedra de onix...

A ave vacilou um instante e num vôo vertiginoso precipitou-se pela teia finissima, levando no bico o inseto verde e a aranha negra...



Jenny Pimentel de Borba

"WALKYRIAS" — UMA NOVA REVISTA MENSAL

BREVEMENTE, o Rio de Janeiro vai ter uma nova revista mensal, dedicada principalmente a assumptos femininos. "Walkyrias" é o seu título e está destinada a realizar uma verdadeira renovação entre as publicações desse genero. A sua frente está a nossa collaboradora, e conhecida poetisa, artista, escriptora de grandes meritos, Jenny Pimentel de Borba, nome de forte projecção em todos os meios artisticos e intellectuaes do paiz, o que é uma garantia de exito para o novo magazine.

"Walkyrias" será, pois, uma revista brilhante, moderna, attraente, capaz de impôr-se ao publico do Brasil, desde os seus primeiros numeros.

Artes decorativas

NA Escola Nacional de Bellas Artes, inaugurou-se, a semana passada, a exposição escolar do Curso de Arte Decorativa, extensão da Universidade do Rio de Janeiro. A photographia é um aspecto desse acto, vendo-se presentes figuras destacadas dos nossos meios artisticos, professores, jornalistas, autoridades do ensino, etc.

Aurora Alboin

POR vezes, na materialidade do nosso trabalho diario, um como clarão de mocidade sadia e belleza plena nos illumina e nos faz sentir a alegria de viver. Foi assim ha dias. Aurora Alboin, a deliciosa actriz de comedia que foi o encanto da ultima temporada do Trianon, veio de visita á



redacção de O MALHO. E foram instantes de grata palestra em que Aurora Alboin nos disse da sua ida a Portugal, dos seus projectos, dos seus sonhos e nos disse tambem, sem o sentir, da seducção de sua figura, da sua graça pessoal — segredo do seu successo á luz da ribalta...

• • •

RECITAL DE PIANO

N O dia 10 de Julho, a pianista Sta. Ruth Araujo, realiza, no Instituto Nacional de Musica, seu recital, com um programma em que se incluem musicas dos grandes mestres do piano, de que a joven artista se fez uma das mais queridas interpretes entre nós.





Aspecto do campo do Bom-sucesso, num treino para o jogo com o Vasco.

Otto — o famoso center-half do Bom-sucesso

NAS rodas sportivas da cidade o nome de Otto é um symbolo. Surgiu como por encanto, e de repente enfeitou os admiradores do Bom-sucesso, pela maneira habil, discreta, verdadeiramente audaciosa como sabe pegar a pelota e levá-la, com segurança nos seus tiros, jogando às traves do adversario.

É um "soccer" perigoso. Não se sabe porque deixou de incorporar-se á embaixada que teve a honra de ser presidida pelo Sr. Lourival Fontes, porque elle é talvez no sport o mais formidable center-half destes ultimos tempos.

Otto começou ha pouco tempo a se fazer no foot-ball, mas já tem fama, sendo embora bastante modesto.

A mascotte de Otto

Sem ser da linha branca de Ubanda, elle

Otto, em póse para O MALHO.



Escrevendo o palpite das canchas do Jockey

Os "cracks" em

Como elle gosta de seu club

— Otto, você sahiria do Bom-sucesso?

— Jámais. Eu me sinto perfeitamente á vontade nelle. Ao lado de Eurico, não tenho medo de caretas. Ninguém me levará de meu club para coisa melhor.

Foi ahi que eu comecei a me fazer, e toda a gente da Leopoldina sabe quanto eu estimo o Bom-sucesso.

acredita bastante em superstições, tanto assim que possui um elephantezinho de prata, do qual não se separa antes de entrar na cancha.

— Eu não sei porque é, mais quando formo na linha de halves, começo a pensar no elephante que acariciei minutos antes, e a victoria é na certa, verdadeiramente batata. Dizem tambem que Friedenreich faz o mesmo.

As grandes emoções

Têm tido as maiores emoções neste tempo.

E assim elle nos diz:

— Ainda no jogo com o America, passei bons minutos enfrentando a sua resistencia perigosa.

Tambem no jogo com o Flamengo deste campeonato, me senti verdadeiramente satisfeito com uma arremetida brilhante de Claudionor, que não poudé ser sustada nos seus effeitos por Novinha, que tudo fez para conseguil-a.

Os melhores jogadores

— A meu modo de ver, possuímos verdadeiramente cracks notáveis, que não desmerecem em absoluto dos que nos vêm do estrangeiro.

Rey e Domingos, do Vasco. Zé Luiz do S. Christovão. Walter do America. Caldeira e Claudionor do meu club.

E no Bangú?

— O Sr. gosta de mexer cá por casa. Mas eu lhe digo:

Tião e Ladislau são dois nomes definitivos.

Os gostos e sympathias de Otto

— Desde criança que eu me pello por circo. Isto não quer dizer em absoluto que eu seja de circo e sim que eu goste delle. Todavia os circos vão em franca decadencia: do Dorby ao Sarrasani, porque afastaram de lá os palhaços e aquellas pantomimas de outro mundo que terminavam sempre com aquellas labaredas atraz dos personagens.

— E de cinema?

— Ora, francamente eu sou da Greta Garbo, não me passo para Marlene que é conversa fiada. Gosto dos films que têm briga e que têm aventuras, porque sou da aventura rasgado. Para mim o mundo é interessante quando apparece o perigo.



Uma boa "performance" de Otto.



Levando o balón ao "goal" do adversario disciplinado e verdadeiramente harmonico em seu conjunto.



Com a camisa do seu club

revista -- Otto

Entretanto no fundo eu sou calmo. Só me zango quando falam do Bom-sucesso, é o meu ponto fraco.

Otto é assim

Diz o que sente; e quando lhe falam na possibilidade do Bom-sucesso ser o campeão, elle reanima na cadeia e diz:

— Porque não ha de chegar o dia? Estamos com um team bom,

Mas este anno as possibilidades estão voltadas para o outro lado.

Em todo caso, confio immensamente no destino e meu elephante costuma não fallar em certas oportunidades.

Despedimo-nos de Otto, com saudades.

NO PROXIMO NUMERO
D'O MALHO

ZÉ LUIZ
O FORMIDAVEL BACK DO SÃO
CHRISTOVÃO.



NO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

O nosso antigo collaborador Dr. M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã" e deputado pela Bahia, quando fazia a sua conferencia no Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros sobre O Problema da Orthographia na Assembléa Constituinte. A sessão que foi presidida pelo Dr. A. Pinto Lima e secretariada pelos Drs. Nestor Massena e João Pedro dos Santos, teve grande concurrencia de magistrados, advogados, homens de letras e jornalistas.



EM VISITA A' A. B. I.

A directoria da Associação Brasileira de Imprensa recebeu, a semana passada, a visita do brilhante jornalista e advogado, Dr. Carlos Spinola, representante da A. B. I. na Bahia e director da succursal d'O MALHO, na capital bahiana. A photographia acima é um flagrante dessa visita.

FESTA CAIPIRA NO CENTRO NUN'AL- VARES

FESTA caipira, figurando um casamento na roça, e levada a effeito pelo Centro Lusitano Dom Nun' Alvares Pereira.



OUTRO aspecto tomado durante a interessante festa caipira do Centro Nun' Alvares, a elegante associação luso-brasileira, e que tão grande exito alcançou, não só pela graça dos typos que se apresentaram, como pela cordialidade em que transcorreu toda ella.

Senhora

SENHORITA... Tanto quizeram ambas que o inverno viesse, que ele veio: bonito, luminoso, um inverno que é bem a fresca primavera. Mas uma primavera que aconselha lãs e peles — os vestidos quentes, executados pelo ultimo figurino, copiados do ultimo "film". Abençoado tempo, pois, esse que nos dá ensejo a sermos bonitas e elegantes na moldura fina dos nossos vestidos de cores carregadas.

Sorcière



No "maron" escuro, botões de metal dourado, "jabot" de linho branco e rendas finas.

Babados de organdi azul rei neste vestido de crêpe de lã preto azeviche.

Crêpe estampado: um trabalho de bainhas abertas na pála e sobre os ombros até certo trecho da parte de cima da manga.

DE TUDO UM POUCO

MADAME DE RÉCAMIER

... Devo agradecer ao céu não terdes adoecido esta manhã; ouvi detalhes sobre o frio terrível que fazia na igreja, estremeci. Soube, então, que haveria dor maior que as que senti: a de vê-los doente sem que me fosse possível velar-vos sem cessar. Mas, privando-me de quaisquer queixas, é certo, que, há dois dias me não é dado dizer-vos duas palavras. Meu coração vos reclama: preciso falar de quanto vos amo. Meu sentimento fortifica-se de mil maneiras. Nêle descubro encantos novos. Vosso espírito é o único que me convém, vossa graça é a única que me atrai. Uma alegria natural, candida, a alma pura e nobre, cada palavra indica finura e revela bondade — amo todas as vossas qualidades belas e adoráveis. Deixae que vos ame, assim valerei mais. Meu amor é meu único pensar; ele se torna quasi felicidade: tanto é doce admirar-vos e querer-vos; não posso resistir à necessidade de contar-vos isso, embora as minhas cartas fiquem sempre sem resposta. Mas eu vos amo como se adora Deus, a quem se suplica, a quem se invoca, o qual nos dá, máu grado o silêncio certo, paz que se agasalha no fundo do coração. Não vos esqueçais de que me haveis permitido vê-los às duas horas. Que me não despeçam e que eu possa dizer-vos que vos sou grato pelo sentimento. Amar-vos é uma felicidade. Sois o ideal, a reunião do que seduz, do que se impõe, do que se venera, do que se adora. Não me machuqueis o coração que vos pertence como uma partícula do vosso corpo, meu coração que precisa de um pouco de ternura para resistir ao sentimento que o domina, para suportar a privação do que lhe recusais.

Às duas horas, pois não? Minha esperança em vê-los torna-me nervoso. Julgo-me à borda de um ahismo onde me podeis lançar, e eu me agarro à vossa mão, ao vestido como um desgraçado que receia sucumbir. (Carta de Benjamin Constant a Mme. Récamier)



Uma das mais impressionantes belezas da França, e aquela por quem os de sua roda, Montmorency, Benjamin Constant, Chateaubriand... "ils ne mouraient pas tous, mais tous étaient frappés". Formosa e adúlada em plena mocidade, ainda o foi quando sentiu que o tempo lhe principiava a macular e beleza. Porque Juliette Récamier soube compreender que "le dernier moyen de paraître encore bello était de ne plus y prétender".

NA ESTAÇÃO

(Cleómenes Campos)



— Adeus!
— Adeus!
O trem parte nessa hora.
Não a distingo mais. Vejo apenas seu lenço.
Nem ele mesmo, agora...
E a fumaça, que há pouco era um novêlo imenso, se desenrola frouxamente, devagar, como se fosse um grande lenço solto no ar...

UM "ESCROC" SENTIMENTAL

Henri Rochet, que se suicidou quando em processo de julgamento e em circunstância particularmente dramáticas, arruinou numerosas famílias.

No entanto, dizem que ele não chegava a ser máu: possuía qualidades raras mesmo — bom marido, bom pai, bom filho.

Quando o fecharam na prisão de Melun, obteve que sua mãe viesse para aquela cidade. E dizia:

— Tenho uma vida organizada...
Esmolér, respondia aos amigos:
— Dizem-me ruim, propenso sempre às ações más, é necessário, pois que, de quando em quando, pratique uma boa.

O prestígio de Rochete era tal que dirigia as economias dos guardas da prisão, chegando o director a dizer que o "admirável escroc" encontraria geito de gerir até os interesses de S. Pedro!

FRASES



De Manuel Ihañes:

... Um cigarro é meio passo dado para um cocktail, e um cocktail é mais do que um passo dado para uma pequena perder o senso das coisas exatas.

... Tudo na vida é admirável. Mesmo quando repetido.

Os homens não valem nada. Mas as mulheres não passam sem eles.

... O "flirt" é o filho enfeitado do amor. Entretanto, quantos preferem o filho ao pai...

... Dizem que no dia em que o feminismo triunfar, Deus transformará radicalmente o mundo, enviando-nos, então, outra edição mais aperfeiçoada... da mulher.

PARA A COZINHA



Arrós à indiana

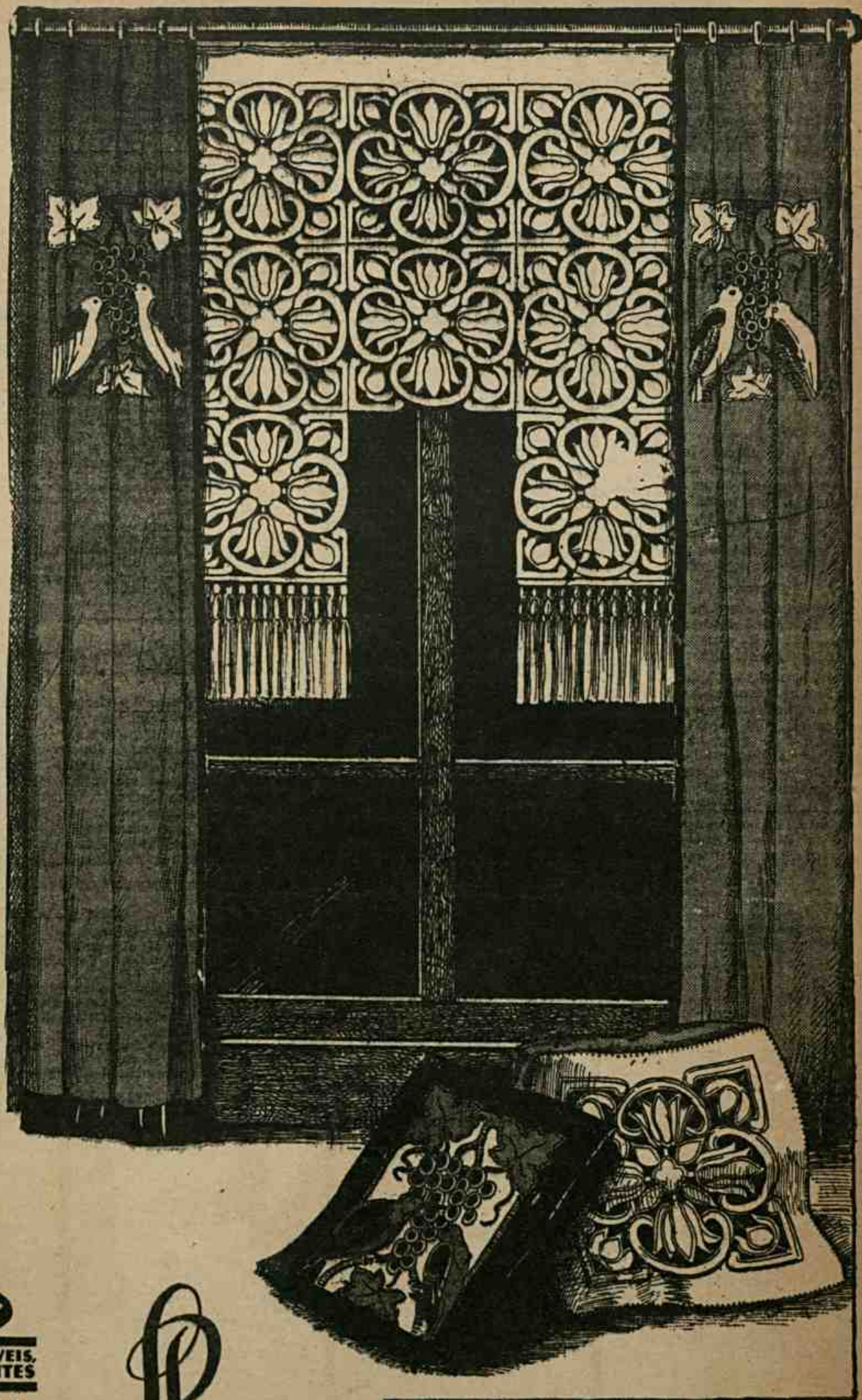
Ferver, numa vasilha grande, muita água e pouco sal. Em plena ebulição pôr-lhe uma "chuva" de grãos de arrós, todos bem enxutos. Vinte minutos de fervura, e derramar o conteúdo da panela num passador fino. O arrós é posto, como corda, num prato em cujo meio estão fatias de carne assada com molho de tomate, azeitona, cebôlas e vinho madeira.



Vestidos para estação.

A decoração da casa

Bonito arranjo de janela, composto de "store" estilo Renascença, bordado a linha brilhante, grossa, em linho antigo, franjas da linha indicada. Dos lados, cortinas de veludo ou de "taffetas" cinza prata, com motivos bordados da seguinte maneira: folhas de veludo verde sombrio, galhos e hastes de linha brilhante verde, grossura média; uvas recortadas em "taffetas changeant" ouro e verde, ou prata e verde, festonadas a linha de tonalidade mais forte; passaros de veludo cinza ferro e preto, asas bordadas de lã cinza ou preta, pés de lã "marrom" escuro.



L

G

R

PETROLEO
CONTRA
A CALVICIE
CABELOS FORTES, FLEXIVEIS,
SEDOSOS E BRILHANTES
CONTRA A
CASPA
ORIENTAL

CONTRA AS PERTURBAÇÕES GASTRO-
INTESTINAES, AS DYSPEPSIAS, A AZIA
E A FALTA DE APPETITE

ELIXIR EUPEPTICO
TRI-DIGESTIVO

WERNECK



VESTIDO
D E
NOIVA

Ou é, hoje, de simplicidade unica, ou todo bordado a contas, preparado de rendas verdadeiras, de tecidos luxuosos.

A noiva desta pagina veste uma tunica de setim luminoso branco, da gola de pregas "religieuse" sae a cauda que se divide em duas tiras de linhas firmes. O traje lembra o das freiras. Allás a moda atual muito se inspira nos velhos quadros, inspirando-se tambem nos *habitos* seculares.

Cobre a noiva um véu de tule finissimo, atado á cabeça de cabêlos arranjados com singelesa.



M G N

PASTA DENTÍFRICA
Oriental
 LIMPA
 REFRESCA
 PURIFICA

GR

RR

FF

PARA
 GENTE
 MEÚDA



Vestido de crépon azul vivo, pregas plissadas na frente, gola e beira das mangas de "piqué" branco.

As duas garotas da direita vestem: flanela vermelho lacre, cinto e gola com pospontos brancos; "redingote" de lã "beige", botões de metal.

Em baixo, da esquerda para a direita: Jersey de lã "grége", saia godeada, botões forrados de couro havana; casaco da mesma lã, pála de veludo havana, bem como a boina. O Casaco dá novo aspéto ao vestido descrito antes.

Por último: "Redingote" de lã angorá cinza-"beige", gola e punhos de veludo marinho, botões de metal.

Algua Colonia
"Gaby"

recomenda-se por si!

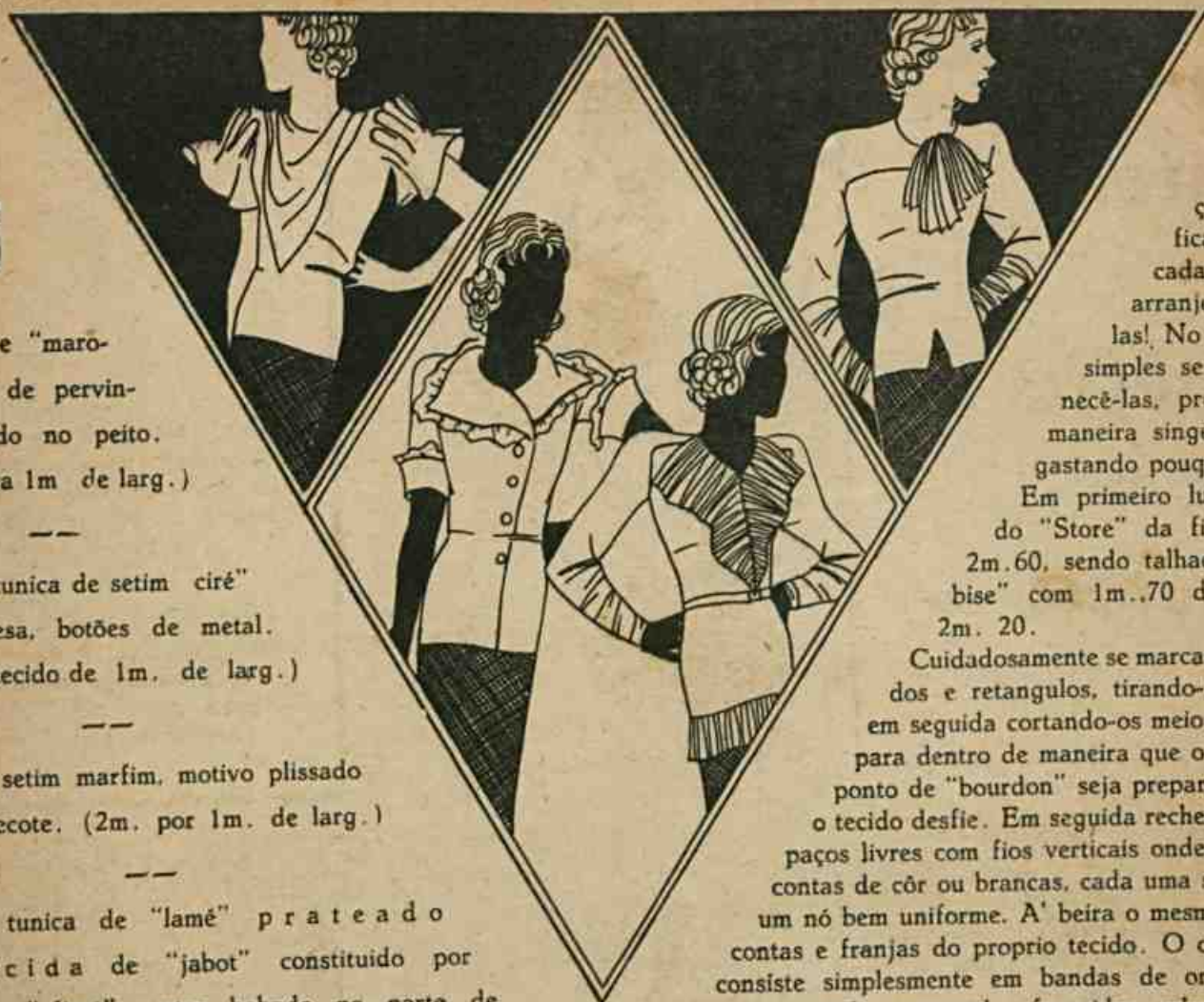
BLUSAS

Crêpe "maro-
cain" azul de pervin-
ca, drapeado no peito.
(1m.50 para 1m. de larg.)

Blusa túnica de setim ciré"
azul turquesa, botões de metal.
(2m. em tecido de 1m. de larg.)

Crêpe setim marfim, motivo plissado
preso ao decote. (2m. por 1m. de larg.)

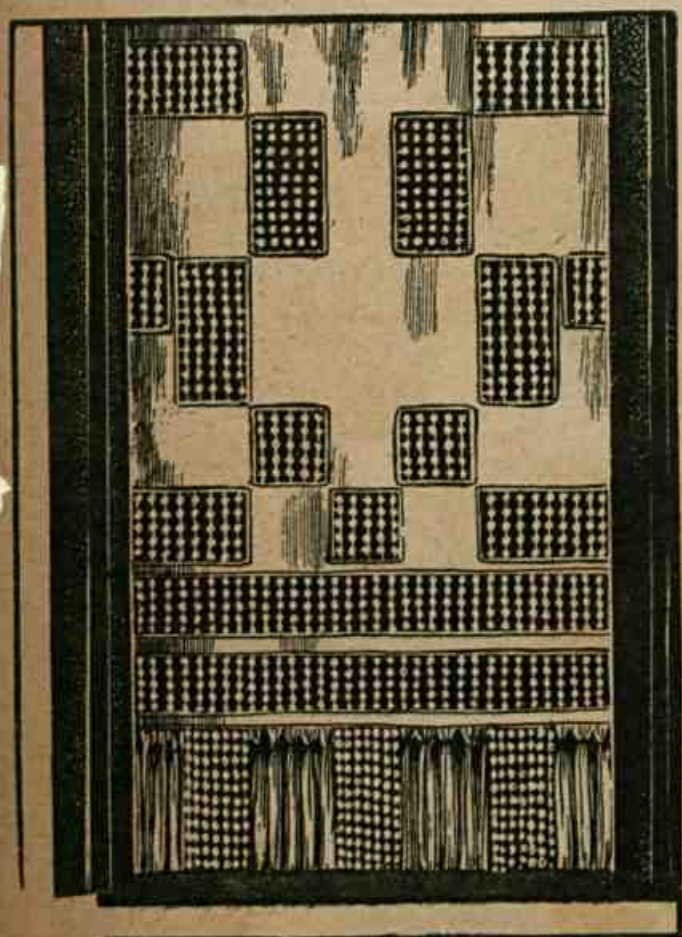
Blusa túnica de "lamé" prateado
guarnecida de "jabot" constituído por
um babado "plissé", outro babado na parte de
baixo. (dois metros e 25 por um metro de largura.)



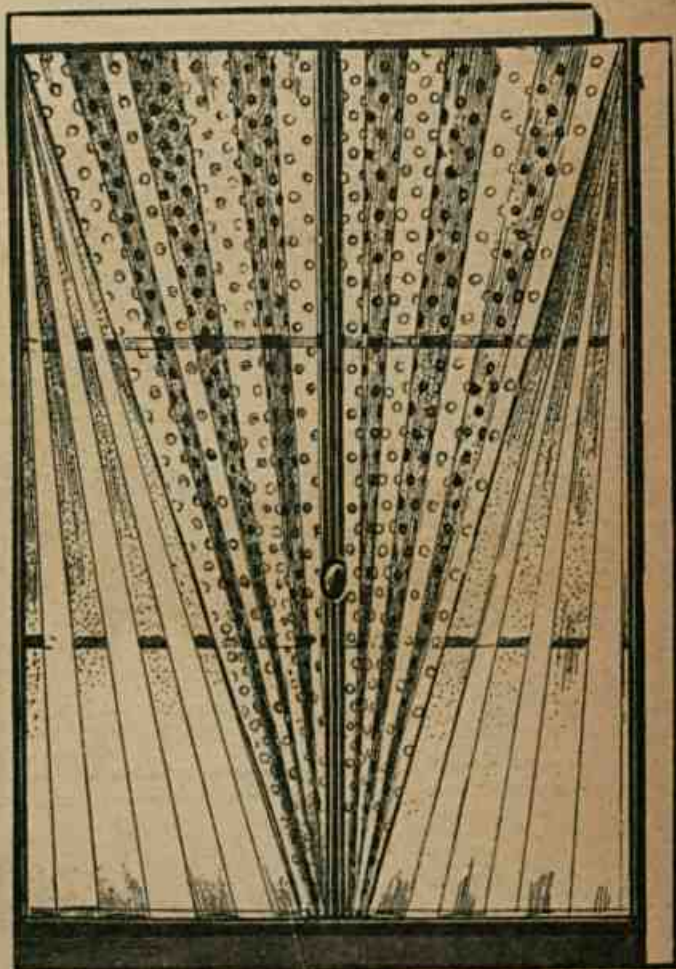
Quantas pe-
ças da casa
ficam prejudi-
cadas pelo feio
arranjo das janê-
las! No entanto, tão
simples se torna guar-
necê-las, prepará-las de
maneira singela, artística,
gastando pouquíssimo.

Em primeiro lugar faíemos
do "Store" da fig. 1: mede
2m.60, sendo talhado em "toile
bise" com 1m.70 de larg. por
2m. 20.

Cuidadosamente se marcam os quadra-
dos e retângulos, tirando-lhes os fios,
em seguida cortando-os meio mill. a mais
para dentro de maneira que o "ajouré" no
ponto de "bourdon" seja preparado sem que
o tecido desfie. Em seguida recheiam-se os es-
paços livres com fios verticais onde se enfiaram
contas de côr ou brancas, cada uma separada por
um nó bem uniforme. A' beira o mesmo motivo de
contas e franjas do próprio tecido. O outro arranjo
consiste simplesmente em bandas de organdi bran-
co e organdi estampado, franzidos sobre os vidros
diretamente, e pela fôrma que a gravura determina.



Dois
arranjos
de
janéla



Como Vestem as Estrêlas do Cinema



JOAN CRAWFORD, um dos "modelos" mais copiados pelo mundo todo, veste, aqui, "robe-manteau" de crêpe de lã "beige" areia, gola debruada de preto e branco.

MARY CARLISLE, também da Metro, apresenta-se originalmente vestida de veludo preto com bolsa, cinto e chapéu de trama de prata.



CHAPEUS. MODERNOS

MODELOS DE PARIS

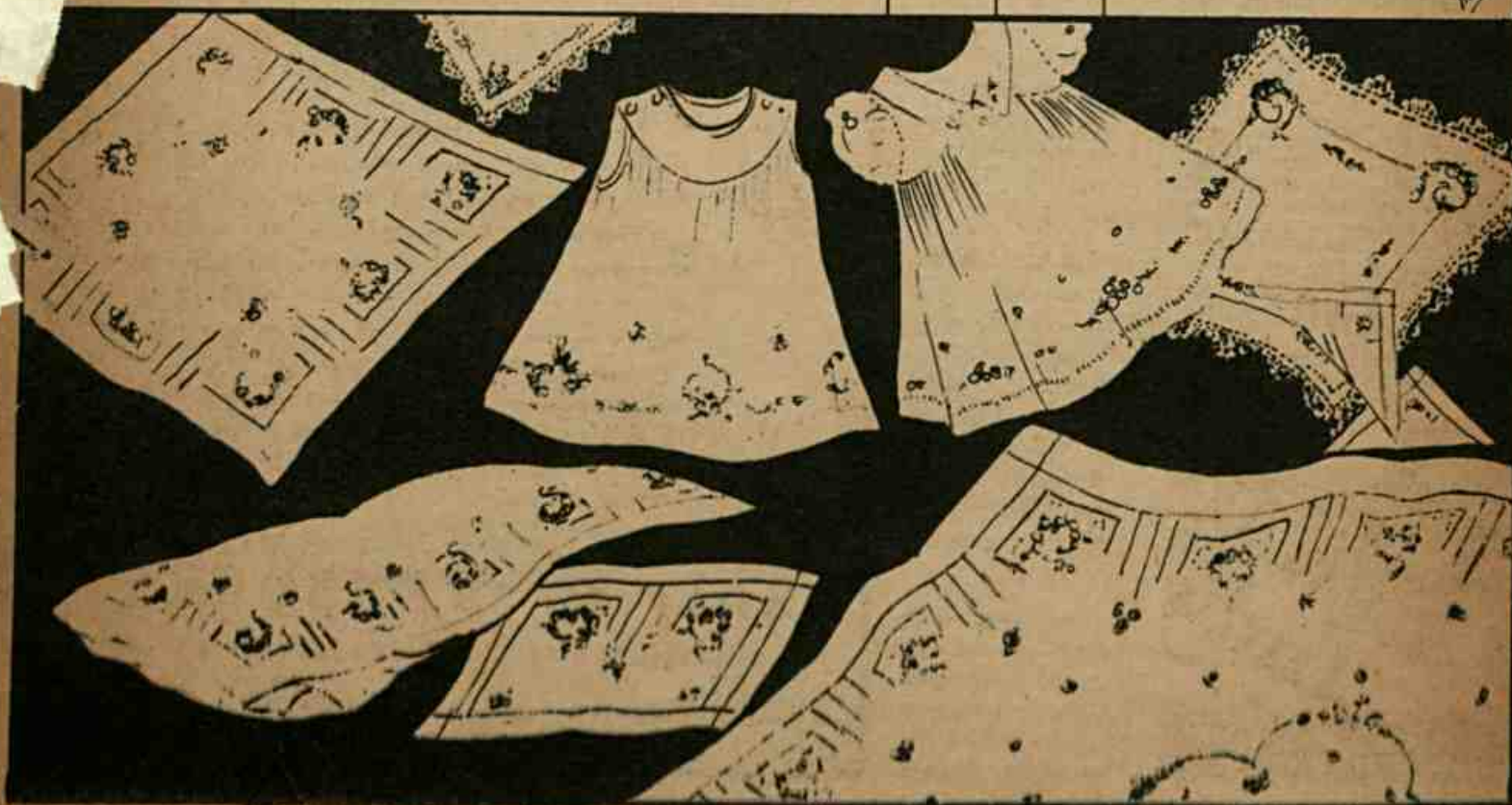
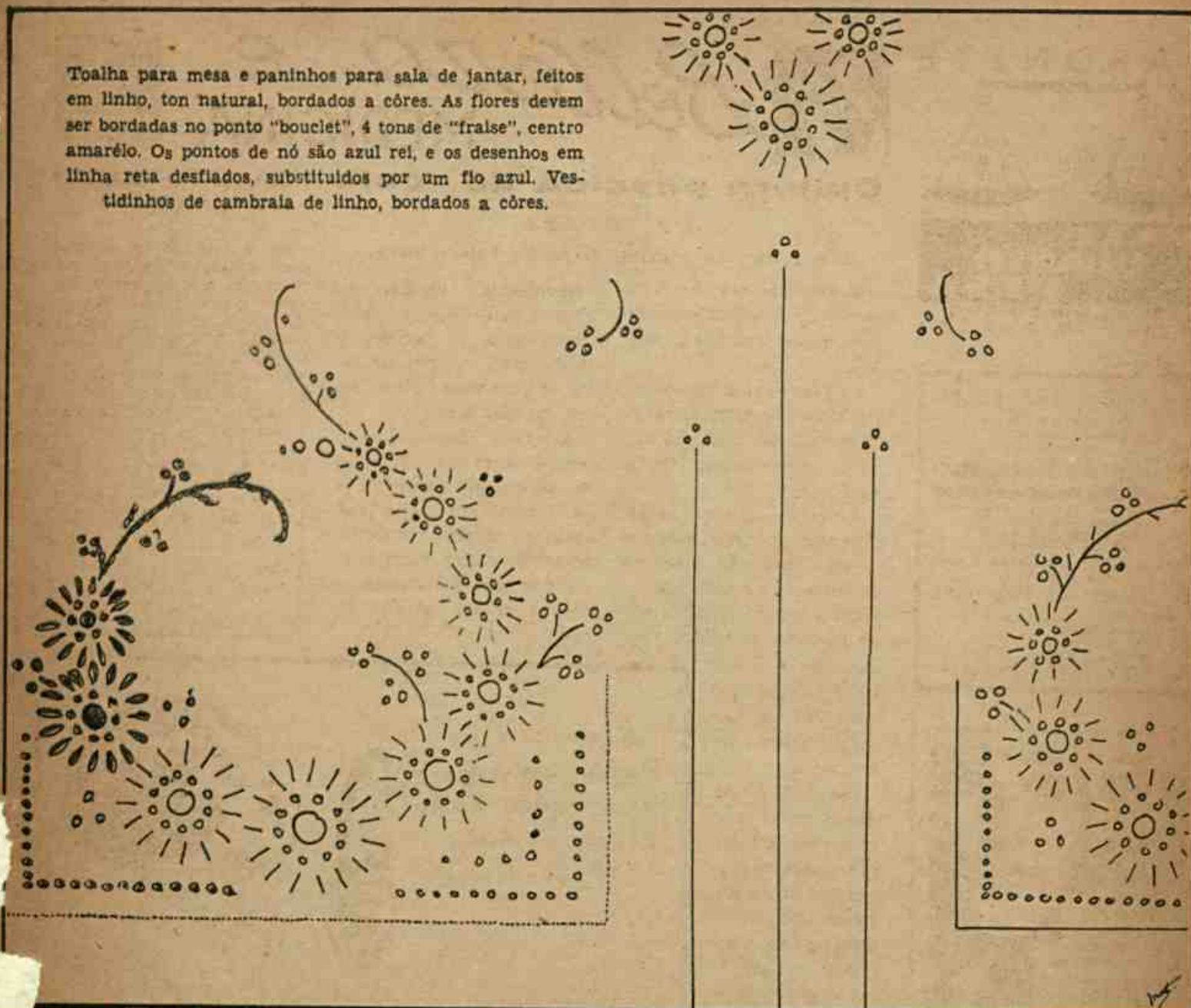
EXECUÇÃO SOB ENCOMENDA

Fernande

55, Praça Floriano
Phone 2-5334

CASA FLORIDA-RIO
Aceita encomendas do interior

Toalha para mesa e paninhos para sala de jantar, feitos em linho, ton natural, bordados a côres. As flores devem ser bordadas no ponto "bouclet", 4 tons de "fraise", centro amarelo. Os pontos de nó são azul rei, e os desenhos em linha reta desfiados, substituídos por um fio azul. Vestidinhos de cambráia de linho, bordados a côres.



SABONETE



VALE QUANTO PESA
GRANDE, BOM E BARATO
RECUSE IMITACÕES

Bôa Saude... Vida Longa...

Obtém-se usando o
grande depurativo
do Sangue

Elixir de Nogueira

E' conhecido ha 55 annos como o
verdadeiro especifico da
SYPHILIS!

Feridas, espinhas, manchas, úlceras,
rheumatismo?

Só Elixir de Nogueira

Poderoso:

Anti-Syphilitico
Anti-Rheumatico
Anti-Escrophuloso

— Milhares de curados —

Quantos
OLHOS
tem V. S.?

Negligenciar os
OLHOS é
horrivel.
Esforços cau-
sados por po-
eira infecta-
das, secreções en-
durecidas, uma
vez abalando o
vigor de seus
OLHOS, estes estão perdidos.
E V. S. terá **OLHOS** envelheci-
dos, avermelhados e enrugados.
Si os seus **OLHOS** estiverem
affectados por excesso de fu-
maça de cigarro, ou por viagens
demasiadamente longas de au-
tomovel, ou pelo sol muito forte,
si estiverem cansados e V. S. os
sentir pesados, banhe-os duas
vezes ao dia com **LAVOLHO** e
verá como se tornarão claros,
alertas e
brilhantes.

LAVOLHO

Elco
"Lady"

FORMULA MEDICINAL
SUAVEMENTE PERFUMADO



Belleza e MEDICINA



Cultura physica do rosto UMA INFORMAÇÃO GRATIS

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O exercicio methodico, bem feito, é o melhor meio para dar ou conservar a belleza.

Os musculos necessitam trabalhar diariamente, afim de que possam trazer ao corpo a perfeição das linhas anatomicas.

A pratica diuturna da gymnastica, com moderação, é o mais poderoso elemento conservador da mocidade.

O rosto, tanto como o corpo necessita de cultura physica, que é o me-

thodo racional para das ás faces um aspecto roseo, sadio.

Em todos os tempos, desde as mais remotas civilizações a cultura physica foi praticada, de accordo com os diversos fins a que ella se destina. Já no seculo V, antes de Christo, os gregos procuravam obter um corpo formoso, harmonico, de linhas physicas bellas e graciosas.

Em Roma e Athenas as mais formosas representantes do bello sexo dedicavam-se á cultura physica do rosto por meio do exercicio diario com o fim de realçar os musculos da face.

Dominadoras, activas, as mulheres da antiguidade exhibiam cutis lindas, sem defeitos, e des-
pertavam paixões

violentissimas, seguidas de scenas sangrentas e arrasando para os heroicos e tradicionaes campos de lutas os guerreiros mais valentes daquela época.

A mulher moderna, tambem, e talvez mais do que a da antiguidade, deve ter o rosto impecavel, sem rugas, espinhas, cravos e outras imperfeições e esse resultado só é obtido com mais facilidade com a cultura physica do rosto.

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embelezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "cupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção, d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome

Rua

Cidade

Estado

*"Kruschen faz a
pessoa sentir-se jo-
vem, conservar-se
jovem e parecer
— jovem. —"*



Leia esta carta:



"Soffri sempre de terriveis dores de cabeça e para tentar curar-me experimentei diferentes sães e tablettes, nada produzindo o resultado desejado.

Uma amiga recommendou-me com enthusiasmo o emprego dos Saes de Kruschen e ha alguns mezes que os uso regularmente. Milagre! Minha dôr de cabeça, meu mal-estar constante, tudo desapareceu com o uso deste maravilhoso medicamento!

Não passo mais sem um vidro de Saes de Kruschen, pois Kruschen me faz sentir jovem, conservar minha juventude e parecer jovem aos outros."

Mrs. Vivien Mitchell.

SAL de KRUSCHEN

SAÚDE PERFEITA EM UMA COLHÉR DE CHÁ

Façam experiencia com o novo tamanho MIGNON. Dura um mez.

CAMPEONATO
BRASILEIRO
DE 1934

N.º 56

28

JUNHO

PREMIOS: — 1.º lugar — Bronze e Quadro de Honra: 2.º — Medalha de Prata: 3.º — Dicionário do Charadista, de A. M. Souza; 4.º — Medalha de Bronze; 5.º — 1 assignatura semestral d'O MALHO; 6.º — 1 idem de CINEARTE. E 3 outros para o melhor enigma, a melhor charada e o melhor logogrypho.

NOVISSIMAS 160 a 163

1-1—Em qualquer "tempo" eu lhe mostro o pintor flamengo de gênio aspero.
4-1—E' difícil reprimir o pranto, quando me falam dos erros passados.

Athenas (A. C. L. B. — Belém, Pará)

2-2—No "Maranhão", a aspiração de todo "homem" é exercer um cargo publico.

Lidaci (A. C. L. B. — Capital)

2-2—Quando a "serpente" appareceu no "terreno" todos disseram: "Deus nos livre!"

Tercio-Filho (Recife)

ENIGMAS 164 a 167

Primo João fez um invento
De chuva artificial!...
Dizia elle: — E' um portento
Tal e qual o natural!... —

Na primeira experiencia,
A chuva em meio da praia
Cahiu e teve sciencia
Tio Pedro, pelo Maia,

Que representa os banhistas.
Prejudicados pelo invento
Esses, mesmo ás nossas vistas,
Quebraram o tal portento!...

Além de tudo quebrado
Uma bruta reprehensão
Foi o final resultado.
Do invento do primô João.

Tercio-Filho (Recife)

Pontas invertidas dão
Buraco, com breu candente,
Onde eu queime o coração
N'essa" lava incandescente.

Lidaci (A. C. L. B. — Capital)

(Aos bahianos)

Eu já vi e muita gente
Rio dentro de cidade;
Cidade dentro de rio
Nunca vi, falo a verdade.
Mas vocês que são valentes
E de argucia verdadeira,
Um elefante sem dentes
Verão até na melgueiral!

K. Nivete (Recife)

Escreva já, um, oitenta,
E, cento e sessenta, e cinco.
Dizia, com a voz lenta,
O mestre, com muito afinho.

Ao terminar esta escripta,
Vi que tudo reunido,
Uma palavra bonita
Formava, de bom sentido,

E com mui pouco dispendio.
Essa palavra — que mina! —
Estava lá no compendio
Da grammatica latina.

Lidaci (A. C. L. B. — Capital)

(Ao Helio Florival)

Recebes muito dinheiro — 2
A' custa do teu trabalho;
Além disso, és o primeiro — 1
Em manejar o baralho.

Esta sorte, esta riqueza,
Faz nascer crescente espanto...
Já se percebe, franqueza,
A protecção de algum santo.

Athenas (A. C. L. B. — Belém, Pará)

Dizem que só aqui queima. — 2
Mas é de "língua" — já vê — 1
Sol é "sol" — grande toleima! — 1
Assim disse o português.

Lidaci (A. C. L. B. — Capital)

Veja acolá que namoro, — 2
Derretido e cabelludo, — 3
Tem com a preta da cozinha
Um sujeito barrigudo.

Ricardo Mirtes (Recife)

ALBUM DE OEDIPPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — N.º 39

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Dr. Kean (São Paulo), Dapera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yara, Zelira (todos 7 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 18 cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Icaro (São Luiz, Maranhão), 17; K. Nivete e Violeta (ambos de Recife), Tiburcio Pina (Bahia), Lidaci e Mawercas (ambos desta Capital), Pizarro (Lorena), 16 cada; Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), 15 cada; Tenente e Cid Marlowe (ambos do R. P., São Paulo), Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 14 cada; Antomarepe (Recife), 13; Edipo, K. C. T., D. Chico T. (todos tres da Guarda Velha, de Curitiba), 12 cada.

DECIFRAÇÕES

161 — Tentorio; 162 — Simeão; 163 — Contrapeso; 164 — Sacatia; 165 — Nulla; 166 — Nulla; 167 — Perhicciosa; 168 — Inhi-

bitoria, inhibitorio; 169 — Banda, bando; 170 — Ponto, ponta; 171 — Lisura, lira; 172 — Faminato, fato; 173 — Sonata, sota; 174 — Feitura, feira; 175 — Archinezada (Ada, chinesa); 176 — Camponio; 177 — Serrapilheira; 178 — Barbara; 179 — Animosamente; 180 — Novo rei, nova lei.

NOTA — Foram annulladas 165 (Variola), e 166 (Aprumo), a primeira por troca de syllabas, a segunda por ausencia de commas e grypho nos 2005000.

MAIS UMA LISTA APURADA

Dr. Kean (São Paulo) — Teve 20 pontos no numero 38, que deixaram de ser assignalados na apuração sahida no numero passado, porque estava escripto no alto da tira: Soluções do n. 39. Só agora, quando fizemos a apuração dos pontos desse numero, foi que demos com a troca. Recommendamos todo cuidado até com o numero, a que pertence qualquer lista de pontos.

LOGOGRYPHOS 171 a 174

Chegat, vir ao acado, — 1-2-11-4-10-6
E arrancat do malméquet
As "petalas", uma a uma, — 12-8-7-13
P'ra saber si ella nos quer. — 8-5

Fantasia hje embriga! — 9-5-6-9-10
"Pós, qual" vulcão", a golfar, — 8-12-3-13-7
Mas, no fim de tudo isso
Tem a cblera que amainat.

Lidaci (A. C. L. B. — Capital)

Como se eu fosse matuto, — 4,5,17,18,6
Indifferente ao progresso,
Sobre o rádio só discuto
Sem alegria, confesso. — 15,11,3,17,9

Amigos meus, lhes explico
A causa da discricao: — 1,8,16,14,3
Este invento muito rico
E' producto da ambição. — 18,5,12,7,2

Prefiro o viver ameno
Desta villa do Brasil, — 10,6,13,11,9
Onde a luz do sol sereno — 16,14
Derrama fulgores mil.

Podem todos reclamar
A razão de eu ser assim:
Batando bem num logar,
Não vou atrás de motim.

Athenas (A. C. L. B. — Belém, Pará)

Certa "mulher" conheci — 6,5,4,3,10
De instrução superficial — 2,7,3,10,5
Não conhecia cabresto — 3,7,2,9,10
E tratava todos mal.
Quando numa casa entrava,
E o mau cheiro ella sentia
Duma "planta" regional — 1,2,9,3,8
— "Eeva-de-santa-Luzia".

K. Nivete (Recife)

Para a cidade européa — 10,12,8,5
Caminhava antigo "actor", — 6,10,1,9
Cansando, á copada "arvore" — 5,8,11,2
Pede abrigo protetor. — 4,9,1,12,6

Mas vê, "adequadamente" — 7,11,4,9,3
Visando alimaria feia,
Nemrod com certo olhar — 3,12,8,4,9
De um caçador de mão cheia.

Ricardo Mirtes (Recife)

PRAZOS

Terminarão: a 28 de Julho e a 2, 8, 10, 1º e 17 de Agosto seguinte, respectivamente, p cada um dos Grupos regionaes já estabelecido no regulamento, valendo para todos o cariml postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n. 54:
Na oitava linha leia-se: — sabbado. Se — e não — sabbado, se —; na decima linha, em

CAMPEONATO
BRASILEIRO
DE 1934
ABRIL, MAIO e
JUNHO

Para qualquer informação mais circunstanciada dirijam-se ao autor, Avenida Luiz Tarquinio, 147, naquella capital.

E' um grande serviço á nossa Arte, tão pobre de livros especiaes, só a ella dedicados, esse que o tenaz Alvasil acaba de prestar com tanta oportunidade.

Resta, agora, que o mundo charadístico lhe faça toda justiça e o ajude a levar avante a idea, que tem em mente, de publicar, uma outra obra que está terminando, tambem muito necessaria a quem decifra charadas.

6.ª SÉRIE DA TAÇA MARIA-FLOR

Apesar de termos dilatado para 15 do corrente o prazo relativo ao recebimento de votos para os melhores trabalhos da série acima referida, até essa data, só appareceu mais um voto e esse remetido por Etel, de Lisboa.

Continuamos, pois, com a abstenção já assignalada em numeros anteriores, pois 2 votos, apenas, num eleitorado constituído por 12 regiões (ou 36 eleitores), não chegam a formar a maioria precisa.

Em vista disso, ficam sem adjudicação os premios destinados a esses trabalhos.

Por descuido inexplicavel, excluímos, injustamente, do desempate relativo ao premio dos 2/3 de pontos o valente Bloco dos Fidalgos, pelo que pedimos abundantes desculpas a essa agremiação, e afirmamos que nisso tudo não entra proposito algum máu da nossa parte. Entretanto, não haverá necessidade de novo desempate, pois que a sorte inclinou-se para a Bahia e não para São Paulo. Se o contrario houvesse acontecido, ah! sim, estaríamos obrigados a proceder a novo desempate, afim de que os componentes do Bloco dos Fidalgos recebessem os numeros com que teriam de concorrer ao sorteio final juntamente com Pizarro, Dr. Kean e Candinho.

Alvasil, da Bahia, acaba de nos declarar, por carta, que o premio por si instituido para o charadista, autor do trabalho menos decifrado, até aquella data, já havia sido expedido com direcção a Etel, que o conquistou, devendo, a estas horas, estar já em mãos do seu legitimo detentor.

3.º TORNEIO COMMUM DE 1933

O premio dos 2/3 coube a Canhoto, da Gente Nova de Corumbá, segundo os ns. 27326 e 9668.

CORRESPONDENCIA

Cauby (Campo Bello, E. do Rio) — Com a remessa da ficha e do retrato, fica confirmada sua inscrição, bem como o n. 303 para a primeira. Recebidos os trabalhos. A administração informou-nos de que o premio reclamado já havia seguido.

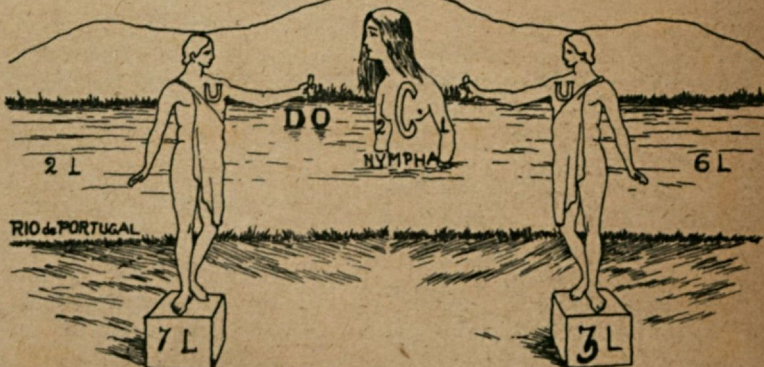
Luar (Theophilo Ottoni, Minas) — Para podermos verificar e nos pronunciarmos sobre o pittoresco ultimamente remetido, mistér se faz que o prezado confrade nos mande dizer, com exactidão, onde se encontra o proverbio nelle empregado. No Rifoneiro Portuguez não está.

Peropadis (Aracajú) — Foram concertados posteriormente.

Alvasco, Tercio-Filho e Hecos — Recebidos os trabalhos.

M A R E C H A L

FIGURADO 175



Marechal (Rio)